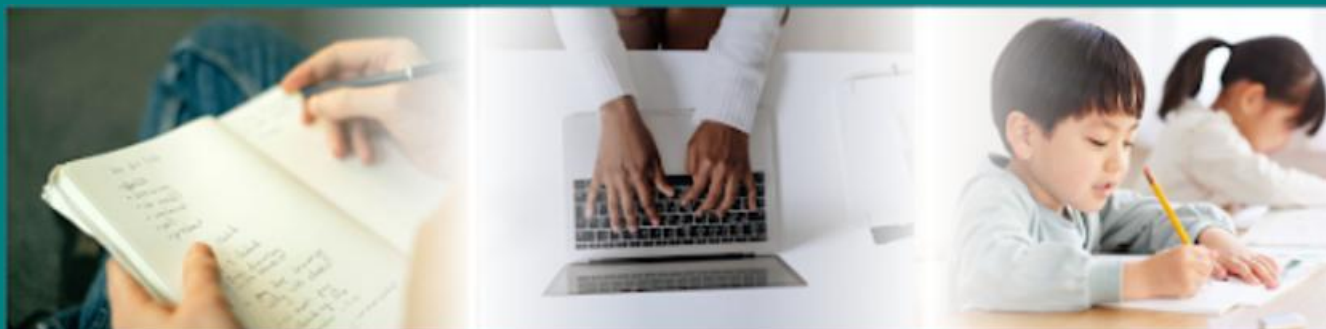




**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**

PRODUÇÃO TEXTUAL

*VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EM LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS*



IFA – LGG



2026



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO





Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Ricardo Nasser Sefer

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra

Diretoria de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Profissional

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenador de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA COEM

ALEX CORREA DA SILVA | Licenciado em Biologia

CLAUDETH DE SOUZA PINTO | Licenciada em Biologia

ELIAS JORGE BECHARA JUNIOR | Licenciado em Matemática

GLEIDSON DIEGO DOS REIS MONTEIRO | Licenciado em Matemática

GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA | Licenciado em Língua Portuguesa/Língua inglesa

LUCIVAL BARBALHO PONTES | Licenciado em Filosofia

RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO PAULA | Licenciada em Geografia

ALESSANDRA BARBOSA SEIXAS | Especialista em Educação

FANEIDE PINTO FRANÇA BITENCOURT | Especialista em Educação

HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA | Especialista em Educação

JAIME ROBERTO SILVA RAMOS | Especialista em Educação

JUCILENE PEREIRA DA SILVA | Especialista em Educação

MARILÉIA CORRÊA LIMA | Especialista em Educação

OLÍVIA DE NAZARÉ MIRANDA DIAS | Especialista em Educação

SOLANGE DA SILVA BEZERRA | Especialista em Educação

SORAYA PAULA FRACINETH SOUZA COUTINHO | Especialista em Educação

REALIZAÇÃO:

Coordenação de Ensino Médio (COEM)/ Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional/
Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB)/ Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA).

REDE DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ENSINO MÉDIO NOS TERRITÓRIOS (REM) – PORTARIA Nº 495/2025:

HIGOR KYUZO DA SILVA OKADA
MARI ELISA SANTOS DE ALMEIDA
MILENA MONTEIRO DA SILVA

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO
GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA

COLABORAÇÃO

ELAINE VALÉRIO DE AZEVEDO
HELDER FABRÍCIO BRITO RIBEIRO

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Coordenação de Ensino Médio (COEM)

DIAGRAMAÇÃO

Higor Kyuzo da Silva Okada

FICHA CATALOGRÁFICA

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **I ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** – CADERNO DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL – Orientação para as escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará (2026) / Secretaria de Estado de Educação - Belém, 2026.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AA – Aprofundamento de Área

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas AC - Aprofundamento Curricular

APA - Área de Proteção Ambiental

ATP - Atividades Teórico-Práticas da Formação Profissional CE - Componentes Específicos da formação profissional CHSA – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CNT – Ciências da Natureza e suas Tecnologias

EASC – Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima EL - Eletiva

EMAP - Ensino Médio na Amazônia Paraense EO - Estudo Orientado

ESREAP - Exploração Sustentável dos Recursos nos Ecossistemas da Amazônia Paraense FBG – Formação Geral Básica

FMT – Formação para o Mundo do Trabalho

GRSAP - Gestão dos Resíduos Sólidos na Amazônia Paraense IFA – Itinerário Formativo de Aprofundamento

LGG – Linguagens e suas Tecnologias LI - Língua Inglesa

MAT – Matemática e suas Tecnologias ONGs- Organizações Não Governamentais

PAIE- Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos PE - Práticas Experimentais

PFAS - Polifluoralquiladas e Perfluoroalquiladas

PIB – Produto Interno Bruto

PlanBio Pará - Plano de Bioeconomia do Estado PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PPA - Projeto Permanente por Afinidade

PV – Projeto de Vida

SIGEP - Sistema de Informação de Gestão Escolar

SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos UC- Unidade Curricular

ZEE- Zoneamento Ecológico-Econômico

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), por meio da Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB), Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional e Coordenação de Ensino Médio (COEM), por meio da equipe de professores de Linguagens, apresenta o **CADERNO DE PRODUÇÃO TEXTUAL** com o objetivo de orientar os professores na implementação dessa unidade curricular. Este caderno orientador está ancorado nos três princípios legais norteadores do processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio no estado do Pará.

No cenário em que a recomposição das aprendizagens se faz necessária, tornam-se urgentes ações que promovam uma recomposição efetiva, apresentando um processo de ensino-aprendizagem alinhado aos dos estudantes. Nesse contexto desafiador, o ensino médio na Amazônia paraense busca, por meio da construção de uma educação integral, a efetivação de políticas públicas educacionais. A implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento previstos nas matrizes curriculares aprovadas pela **RESOLUÇÃO CEE/PA Nº 595 DE 23 DEZEMBRO DE 2025** proporciona ao estudante uma visão holística da educação no ciclo da juventude, contribuindo, assim, para a justiça curricular em um território tão plural como a Amazônia paraense.

As matrizes curriculares estão estruturadas em duas nucleações: Formação Geral Básica, constituída pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento; e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA's).

A carga horária do Ensino Médio na Amazônia paraense, na Formação Geral Básica em todas as formas e modalidades de ensino, é de 2.400 horas/aulas destinadas, com 800 horas/aulas em cada ano, enquanto a carga horária dos IFA's varia de acordo com a forma de oferta e modalidade de ensino.

Os IFA's, previsto na Lei nº 14.945/2024, são organizados pela Resolução CEE/PA Nº 483/2025, ancorados pelas Resoluções Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que estabelece a Política Nacional de Ensino

Médio. Essas normas alteram artigos da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revogam parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do ensino médio.

Os IFA's são compostos por, no mínimo, uma e, no máximo, onze Unidades Curriculares. Neste caderno orientador, é apresentada a Unidade Curricular **Eletiva**, com o objetivo de nortear o planejamento e as ações pedagógicas do Ensino Médio na Amazônia paraense, em todas as formas de oferta e modalidades de ensino.

As demais Unidades Curriculares dos IFAs serão abordadas em cadernos orientadores específicos.

Higor Kyuzo da Silva Okada
Coordenação de Ensino Médio
COEM/DIEFEM/SAEB/SEDUC-PA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

05

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

08

Cenário 2026

09

ELETIVAS

25

Eletiva 01: O Conhecimento em Circulação: Arte, Corpo e Literatura

25

Quadro 1: proposta de aula experimental

31

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

34

Eletiva 02: Projetando a vida com Criatividade e Responsabilidade

37

Quadro 1: proposta de aula experimental

46

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

49

Eletiva 03: Sintonia do Corpo e da Mente: Práticas Esportivas (Individuais e Coletivas), culturais e Informativas 51

Quadro 1: proposta de aula experimental

60

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

63

Eletiva 04: Gênero e Diversidade: por uma sala de aula inclusiva

66

Quadro 1: proposta de aula experimental

72

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

74

Eletiva 05: Mediação e Estratégia de Leituras: uma proposta interdisciplinar

79

Quadro 1: proposta de aula experimental

85

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

87

Eletiva 06: Educação & Culinária: maker, globalização e cultura

92

Quadro 1: proposta de aula experimental

99

Apêndice I: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

101

Quadro 2: proposta de aula experimental

103

Apêndice II: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

105

Quadro 3: proposta de aula experimental

109

Apêndice III: Integração entre os descritores do SISPAE e itinerário de aprofundamento da área de linguagem e suas tecnologias para as matrizes com mais de 3.000 horas

112

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

CENÁRIO 2026

Nos moldes das novas matrizes curriculares, aprovadas pelas Resoluções do CEE/PA nº 595 de 23 de dezembro de 2025 e nº 001 de 08 de janeiro de 2026, o Ensino Médio no estado do Pará fica organizado em um ciclo único de aprendizagem, denominado Ciclo da Juventude, estruturado com base na Lei 14.945/2024 (Brasil, 2024), e nas Resoluções Nº 483/2025 do CEE/PA, Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do CNE/CEB, em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), fundamentadas nos três Princípios Curriculares Norteadores da Educação Paraense (Pará, 2021):

- Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem;
- Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica;
- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.

Arelados a essas nucleações estão os quatro eixos estruturantes previstos na Resolução Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (Brasil, 2025)

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Quanto à composição das nucleações, **a Formação Geral Básica - FGB** oferta as quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, enquanto os **Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFA's**, estão organizados com **Unidades Curriculares – UC's** específicas para cada uma das quatro Áreas do Conhecimento, considerando também a modalidade e os tipos de ofertas abrangidas na etapa Ensino Médio. Essa organização curricular fica melhor evidenciada quando analisamos em um esquema as matrizes aprovadas para o ano letivo 2026, apresentadas na sequência.

- Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica corresponde à parte fixa do currículo, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), composta por áreas do conhecimento e seus componentes curriculares (Figuras 1.1 a 1.13) (Brasil, 2018).

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) é composta pelos componentes curriculares de Química, Física e Biologia.

A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) é composta pelos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A Área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Libras, este último, exclusivamente, na Educação Especial Bilingue de Surdos.

A Área de Matemática e suas Tecnologias (MAT) é composta pelo componente curricular de Matemática.

- Itinerário Formativo de Aprofundamento

Corresponde à parte flexível do currículo, composta por Unidades Curriculares que atendem especificamente cada modalidade e forma de oferta no ensino médio, possibilitando a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens, de acordo com os interesses dos estudantes, as demandas do contexto local e o projeto de vida, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

I - Ensino Médio Parcial Regular

No Ensino Médio Parcial Regular existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (UCs).

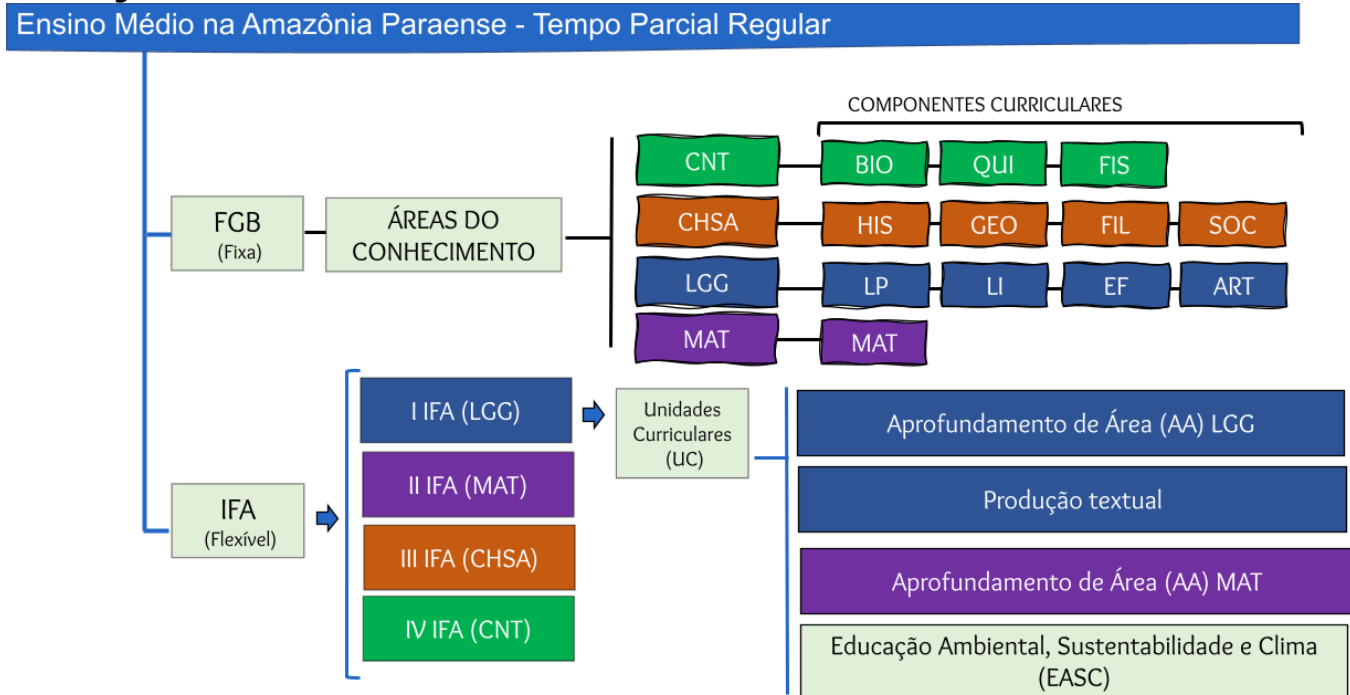
- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, são (Figura 1.1):

- Aproximadamente de Área (AA) LGG;
- Produção Textual;

- Aprofundamento de Área (AA) MAT;
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.1: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia paraense Parcial Regular.



Fonte: Adaptado de Pará (2024).

II- Ensino Médio em Tempo Integral na Perspectiva do Estudante

No Ensino Médio em tempo Integral na Perspectiva do Estudante existem quatro IFA's e um bloco de educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), os IFA's de I a IV apresentam quatro UC's, enquanto o bloco da EIPE possui três UCs (Figura 1.2):

- O I IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- O II IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- O III IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias.
- O IV IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias.
- O Bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante.

As unidades curriculares que compõem o III IFA, que corresponde ao Área de Linguagens e suas tecnologias são:

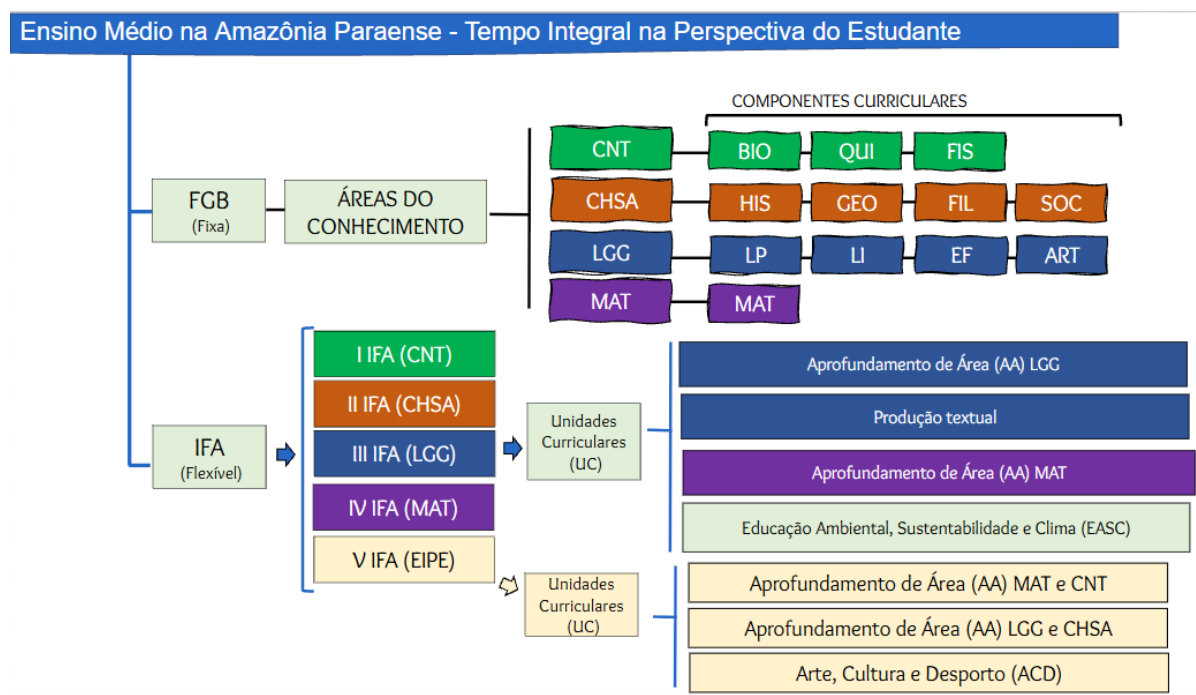
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);

- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas Sociais Aplicada (CHSA);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

O bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), que corresponde ao da educação integral na perspectiva do estudante, as UC's são (Figura 1.2):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) e Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) e Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Arte, Cultura e Desporto (ECD).

Figura 1.2: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral na Perspectiva do Estudante.



Fonte: Adaptado de Pará (2025).

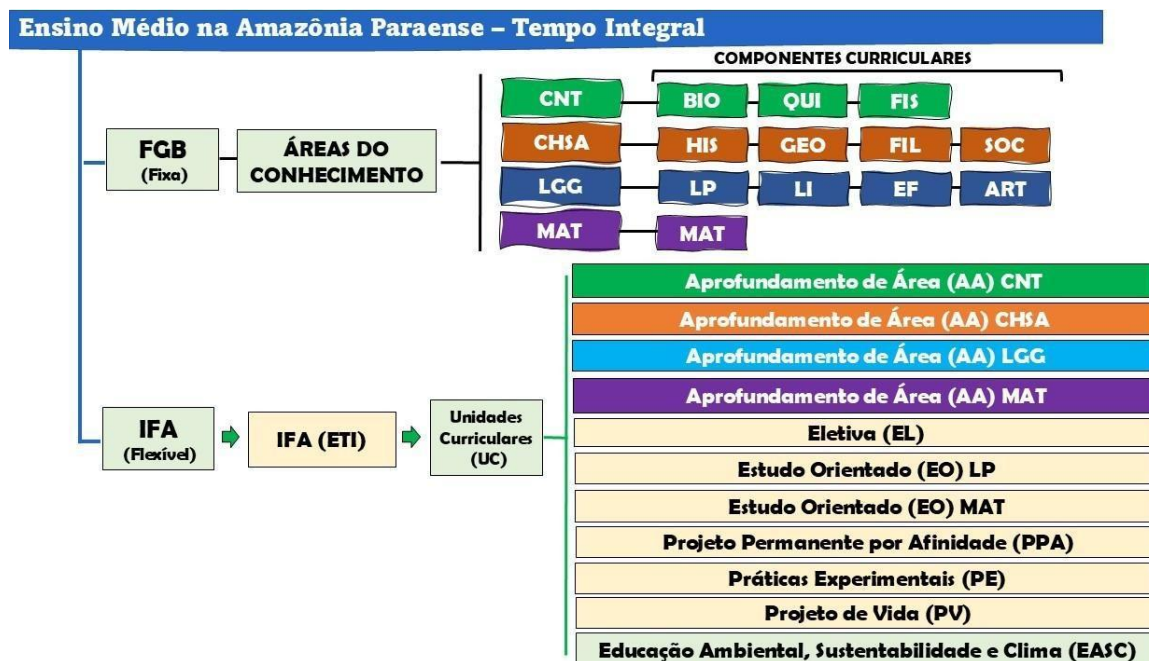
III- Ensino Médio em Tempo Integral

No Ensino Médio em Tempo Integral existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Aprofundamento de Ensino Médio em Tempo Integral, composto por onze UCs (Figura 1.3):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT);

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Eletiva (EL);
- Estudo Orientado (EO) de Língua Portuguesa (LP);
- Estudo Orientado (EO) de Matemática (MAT);
- Projeto Permanente por Afinidade (PPA);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.3: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral.



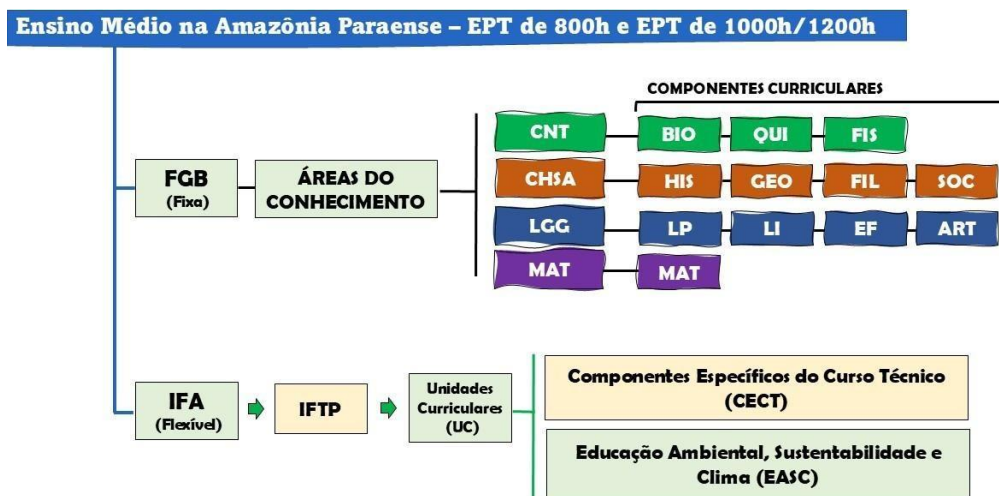
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

IV- Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica de 1000/1200 horas

No Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 1000/1200 horas existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP) -, composto por duas UCs (Figura 1.4):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.4: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com EPT de 1000/1200 horas.



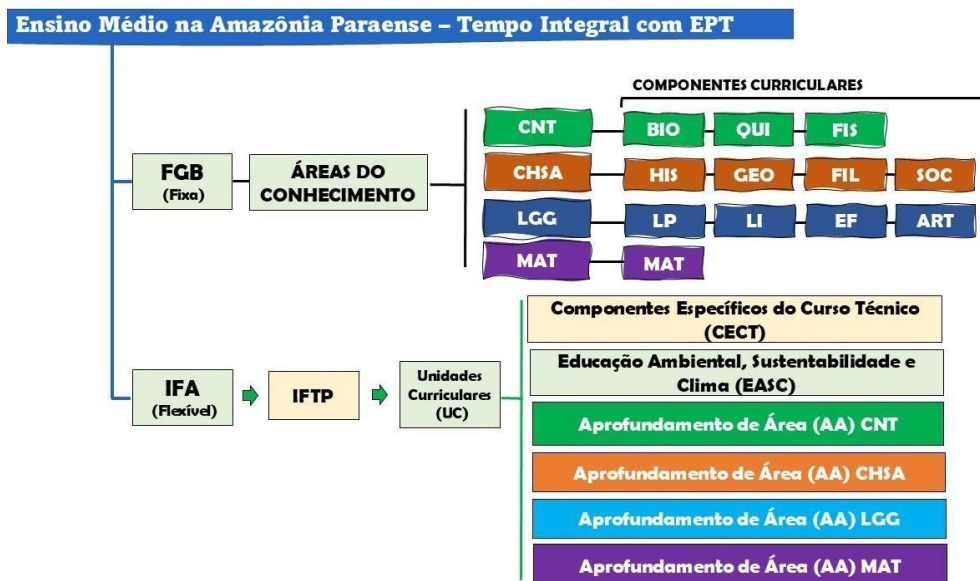
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

V- Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica

No Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP), composto por seis UCs (Figura 1.5):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC);
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).

Figura 1.5: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo integral com Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Adaptado de Pará (2025).

VI- Educação do Campo, das Águas e das Florestas

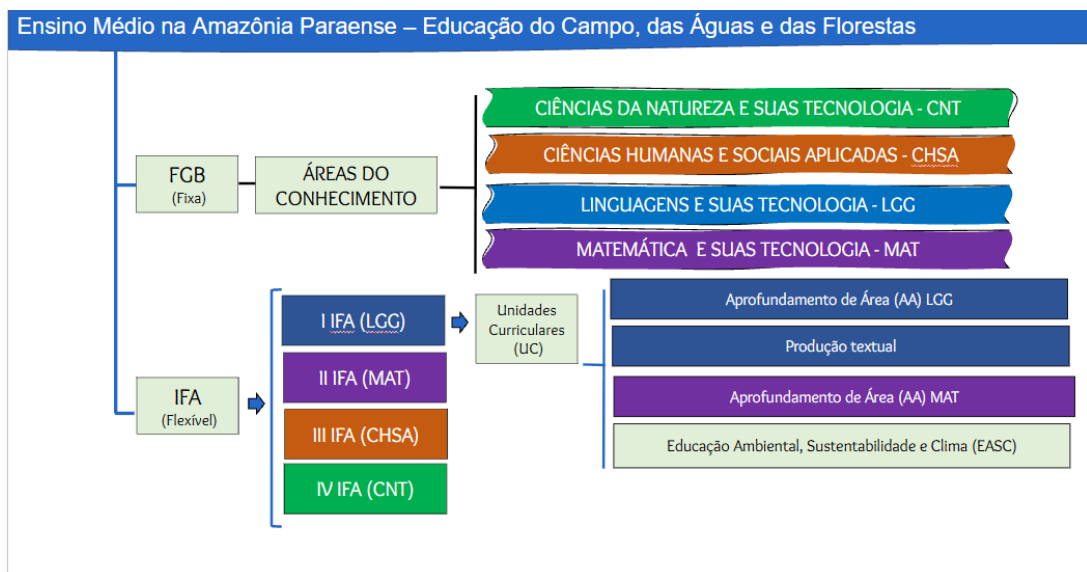
No Ensino Médio Parcial Regular do Campo, das Águas e das Florestas, existem quatro IFA's, cada um composto por quatro Unidades Curriculares - UC's (Figura 1.6):

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, de Linguagens e suas Tecnologias (Figura 1.6), são:

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Produção Textual;
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.6: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação parcial regular do Campo, das Águas e das Florestas.



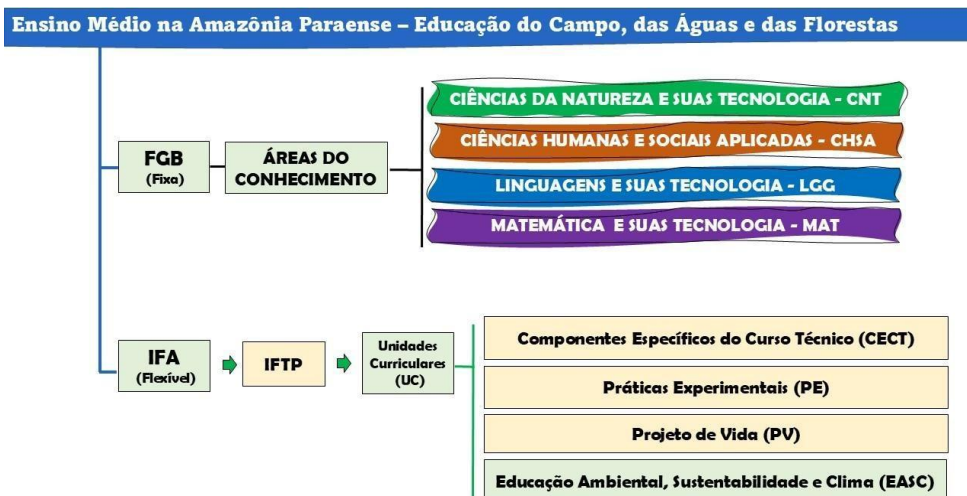
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VII- Ensino Médio Parcial da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Nesta forma de oferta, há apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.7):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas Experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.7: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.



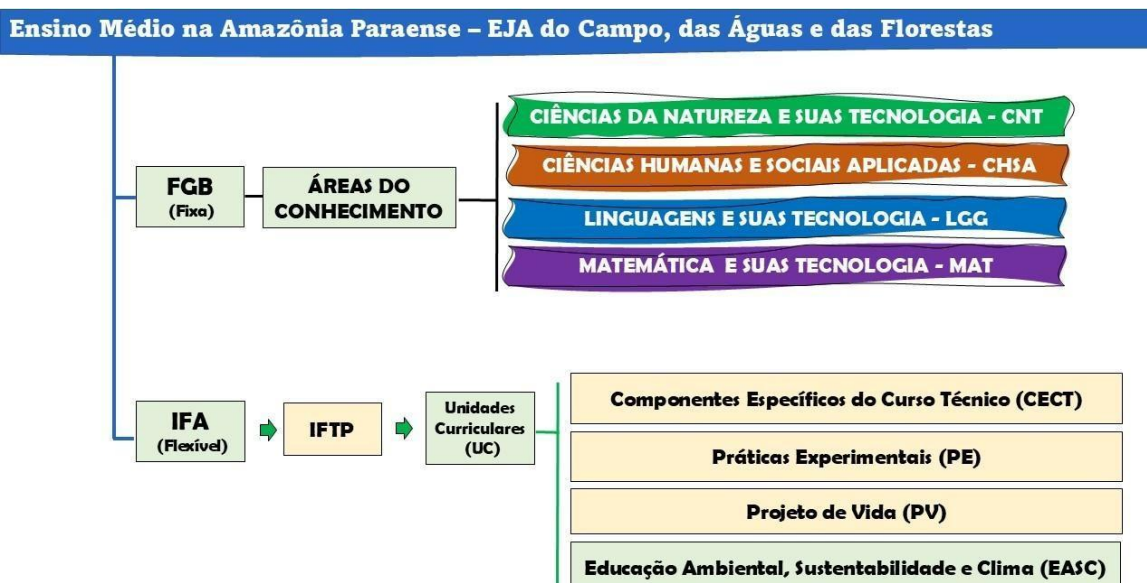
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VIII- Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Na Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.8):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.8: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VII- Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

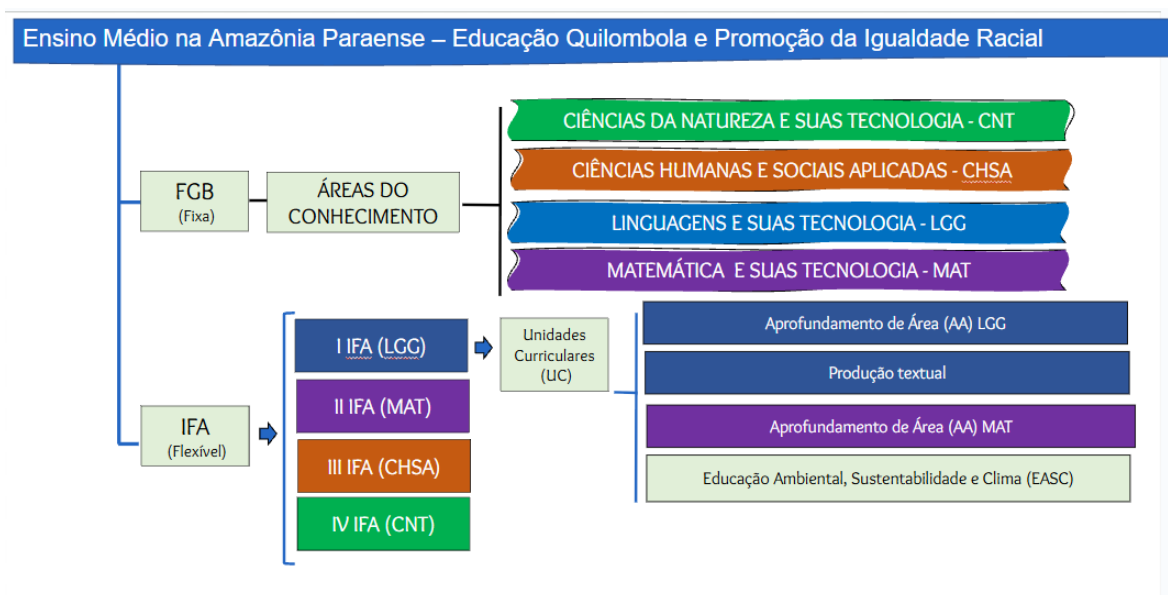
No Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial, existem quatro IFA's, cada um composto por quatro Unidades Curriculares -UC's (Figura 1.9):

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do IV IFA, são (Figura 1.9):

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Produção Textual;
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.9: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial



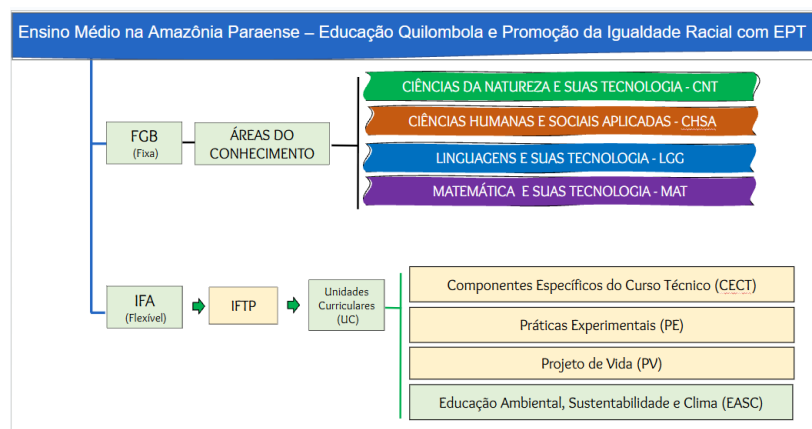
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

IX - Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT

No Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.10):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
- Práticas experimentais (PE)
- Projeto de Vida (PV)
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.10: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.



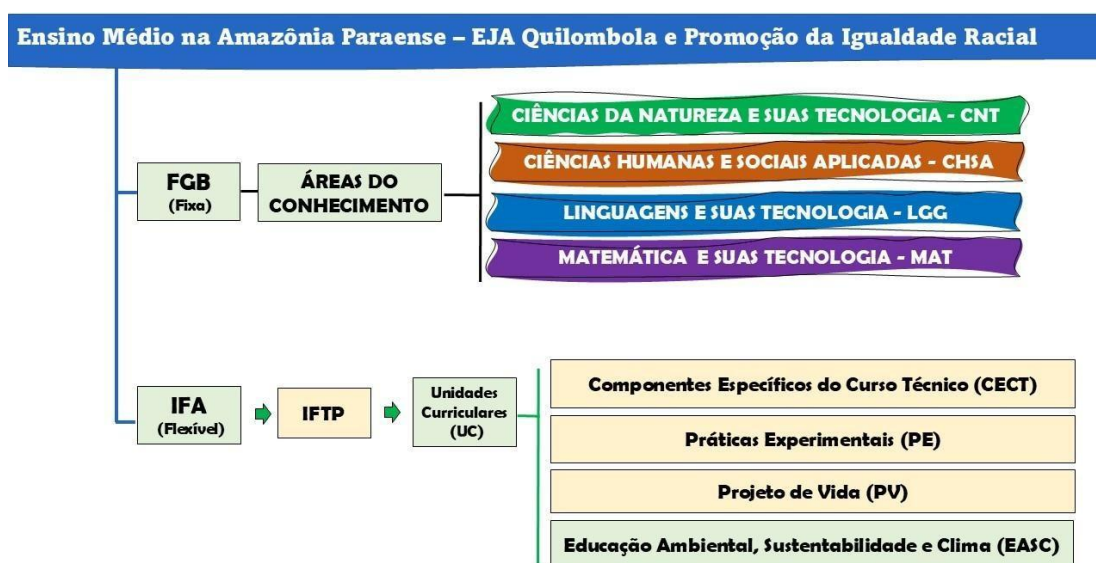
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

X - Educação de Jovens e Adultos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Na Educação de Jovens e Adultos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.11):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.11: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

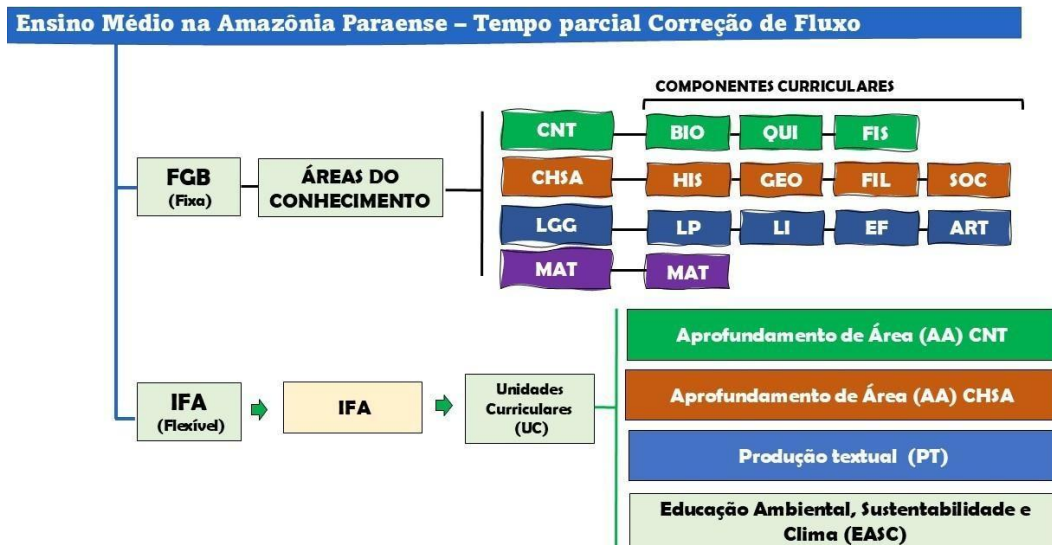
XI- Correção de Fluxo

No Ensino Médio Parcial da Correção de Fluxo, existe apenas um IFA, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.12):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias;
- Produção Textual (PT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.12: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Correção de Fluxo.



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

XII- Educação Especial Bilíngue Surdos

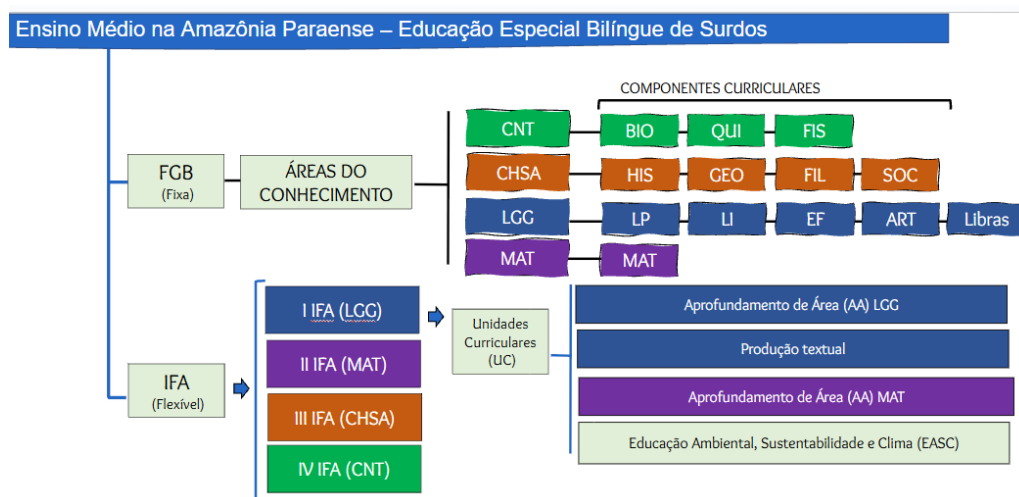
No Ensino Médio Parcial da Educação Especial Bilíngue de Surdos, existem quatro IFA's, composto por quatro unidades curriculares:

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, são (Figura 1.13):

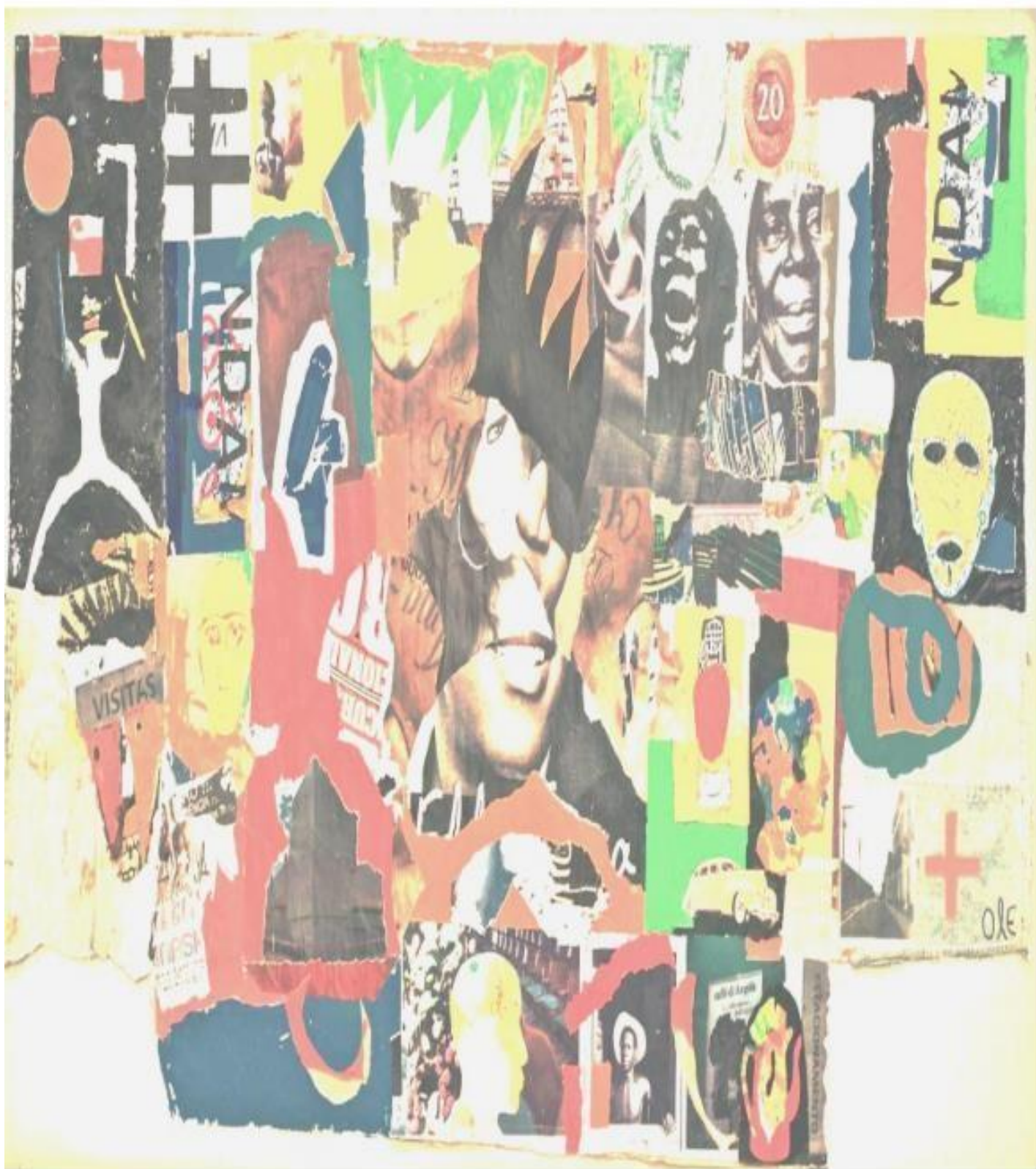
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Produção Textual (PT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.13: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação Especial Bilingue de Surdos



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

1- O CONHECIMENTO EM CIRCULAÇÃO: arte, corpo e literatura



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



VIVÊNCIA I: O CONHECIMENTO EM CIRCULAÇÃO: Arte, Corpo e Literatura

APRESENTAÇÃO

Alguns espaços públicos podem ser convertidos em estratégias que, associadas à realidade, transformam-se em percurso de aprendizagem. Tais conexões foram criadas a partir dos espaços escolares (comunidade escolar), tendo em vista a realidade em que está inserida a diversidade das localidades Amazônicas, os chamados novos diversos (ribeirinhos, quilombolas, povos dos campos e das florestas, povos originários), regiões onde o contato com diferentes manifestações artísticas, culturais, corporais e literárias possuem suas expressividades específicas. Esta eletiva propõe contribuir para a humanização, a sensibilização e a formação do pensamento crítico e reflexivo, por meio de signos que se articulam em diferentes linguagens, bem como estimulam o desenvolvimento e o compartilhamento de habilidades e competências para aprender a ver a cultura e a arte como formas de educar. Elas preparam a ter sensibilidade do seu lugar de fala, que através do sentir, exprimir e contextualizar o fazer com que a ordem da utilidade e a ordem da fruição se associem, estabelecendo profundas conexões com o mundo que os cercam. Imprime-se novos olhares a esses espaços, no qual a área das Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Língua Portuguesa, Ed. Física e Língua Estrangeira Moderna) pode contribuir com novas questões. Quebrar a invisibilidade da obra de arte, já que é para todos, trazer à tona artista anônimo, viabilizar as estruturas da cidade que necessitam de adaptação (acionar políticas públicas). Permear as poéticas da arte nos espaços públicos, reverberar as questões físicas e culturais da cidade (fundamentação identitária), outras fundadas numa dimensão filosófica e sociológica, a estética da Arte na Contemporânea, às transformações climáticas, à violência urbana etc. A cidade com sua dinâmica se converte num reflexo do mundo e o artista, atento a isto, utiliza-a como meio de reflexão das relações entre o sujeito e a realidade. Possibilitar a oportunidade dos estudantes conhecerem a produção literária amazônica, incluindo a literatura dos novos diversos, bem como a produção artístico-literária produzida em espaços públicos, como o caso do gênero Slam. Portanto, a literatura indígena, quilombola, negra e outras que forem pertencentes ao espaço amazônico devem também fazer parte do repertório artístico-literário desta Eletiva, uma vez que o texto literário visa refletir sobre as questões sociais, ambientais, políticas, dentre outras, pois ele reafirma o fortalecimento do ensino pautado no respeito às diversidades que compreendem a produção literária brasileira. Desse modo, esta Eletiva contribui no sentido de oferecer novas possibilidades de leitura aos estudantes, tais como: tertúlias literárias, rodas de conversa sobre determinado texto literário, clubes de leituras, dentre outros. Além da prática de leitura, é pertinente fazer os estudantes vivenciarem práticas corporais como: jogos, danças, lutas, exercícios físicos, esportes, malabarismos, mímica e outras manifestações culturais do movimento humano de forma contextualizada, acessando os espaços locais disponibilizados e conquistando outros, possibilitando a eles um aprendizado e ao mesmo tempo uma troca de experiências que inclui discussões acerca da utilização do bem público e de sua bagagem cultural.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a compreensão crítica dos sentidos produzidos nos textos orais, escritos e multimodais; reconhecer diferentes vozes, pontos de vista e estratégias argumentativas para a produção autoral;
- Reconhecer práticas linguísticas e culturais em diferentes contextos, valorizando a diversidade e promovendo o diálogo intercultural;
- Compreender a arte como linguagem e meio de expressão da identidade e diversidade cultural; Participar de práticas corporais como expressão de identidade e convivência democrática.
- Analisar criticamente discursos sociais presentes em textos diversos, considerando sua circulação na mídia e as intencionalidades dos autores, com foco na diversidade e nos direitos humanos;
- Produzir textos e discursos em língua estrangeira considerando contextos socioculturais diversos;
- Produzir e analisar manifestações artísticas, relacionando-as com seus contextos históricos e sociais;
- Compreender os sentidos simbólicos do corpo nas práticas sociais e culturais.
- Reconhecer e analisar os efeitos de sentido nos textos e aplicar estratégias discursivas na formulação de discursos voltados à transformação social e à mediação de conflitos;
- Analisar discursos e estratégias de argumentação para participação crítica em contextos multilíngues;
- Explorar produções visuais e performáticas que dialoguem com as realidades dos estudantes e do território;
- Relacionar práticas corporais com promoção da saúde e bem-estar na comunidade.
- Produzir textos autorais, argumentativos e multimodais com intencionalidade crítica, considerando contextos sociais, interlocutores e causas de impacto coletivo, mobilizando a linguagem para a ação;
- Interpretar e produzir discursos que promovam a inclusão, os direitos humanos e a justiça social;
- Desenvolver intervenções artísticas voltadas à transformação social e ao exercício da cidadania;
- Utilizar o corpo como ferramenta de mediação, convivência e transformação social.

OBJETIVOS

Contribuir para a humanização, a sensibilização e a formação do pensamento crítico e reflexivo, por meio de signos que se articulam em diferentes

	linguagens, bem como estimulam o desenvolvimento e o compartilhamento de habilidades e competências para aprender a ver a cultura e a arte como formas de educar.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; • A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Intervenção Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
CARGA-HORÁRIA	• 40h anuais
ÁREAS DE CONHECIMENTOS	• Linguagens e suas Tecnologias; • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CATEGORIA DE ÁREA	• Vida pessoal: uso da linguagem no cotidiano individual e familiar; • Cultural Artístico-literário: linguagem da literatura e das artes; • Práticas de Estudo/Pesquisa: gêneros acadêmicos e científicos; • Jornalístico-midiático: notícias e mídias; • Atuação na Vida pública: textos políticos, jurídicos e de participação social.
COMPETÊNCIAS COMUNS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO	CM1- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos

por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas.

CM4- Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, compreendendo suas pautas e reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa.

CM5- Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisão e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

CM6- Utilizar a mediação como ferramenta de resolução de conflitos de ordem pessoal e coletiva, na sua participação social em esfera local, regional e global, exercitando o diálogo, a empatia e a escuta ativa nas estratégias de negociação, argumentação e tomada de decisão, considerando diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas para construir soluções colaborativas, sustentáveis e éticas no enfrentamento às desigualdades, no

	combate da violência e na defesa e fortalecimento de instituições democráticas. CM8- Implementar iniciativas e soluções inovadoras, com uso de tecnologias emergenciais que contribuem para a solução de problemas complexos, exercitando o comportamento investigativo, com a mobilização de estratégias de pesquisa e inovação científica, com compromisso na promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade socioambiental. CM10- Mobilizar conhecimento, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	IFALGGCE1 - Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes. IFALGGCE2 - Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas

nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.

IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação

	tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais. IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão.	A LEITURA E SEUS SENTIMENTOS - Gêneros discursivos multimodais; - Produção e interpretação de textos em diferentes suportes; - Estratégias argumentativas e representações sociais; - Práticas discursivas em diferentes culturas; compreensão de diversidade linguística. - Práticas artísticas e processos criativos; - Cultura corporal e movimentos expressivos.
EMIFALGG102 – Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos. EMIFALGG202 – Criar produções artísticas com foco na diversidade e	A PLURISSIGNIFICAÇÃO ARTÍSTICA - Multiletramentos e cibercultura. - Produção de textos em diferentes mídias. - Representações e discursos na sociedade.

equidade. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM.	- Produção de textos multimodais em LEM. - Inter-relações entre linguagens artísticas e culturais. - Corpo, identidade e expressões culturais.
EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG303 – Desenvolver performances culturais com impacto social. EMIFALGG403 – Aplicar saberes corporais em práticas de promoção do bem-estar. EMIFALGG603 – Produzir conteúdos em LEM sobre temas sociais.	A AMBIGUIDADE DO DISCURSO - Práticas discursivas e argumentativas; - Estratégias de leitura crítica; - Intervenção sociocultural com base na linguagem; - Estratégias argumentativas em LEM.; - Narrativas visuais e performativas; - Práticas corporais e saúde coletiva.
EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social. EMIFALGG402 – Produzir práticas corporais integradas a linguagens visuais e digitais. EMIFALGG503 – Utilizar tecnologias emergentes em produções culturais. EMIFALGG604 – Empregar estratégia comunicativas com LEM em contextos sociais diversos.	MULTIMODALIDADE, CORPO E DISCURSOS SOCIAIS - Análise e produção de textos argumentativos; - Estratégias persuasivas e midiáticas; - Textualidade crítica em contextos sociais; - Representações sociais e estéticas em LEM; - Arte, cidadania e intervenção social; - Corporeidade, ética e mediação de conflitos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Claudia. **O patrimônio cultural brasileiro**: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151.

ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: **Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial**, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ARGAN, G. C. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAPTISTA, L. A. **A cidade dos sábios**: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002. FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. GEERTZ, Cliford. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GUATTARI, Félix. **Espaço e poder**: a criação de territórios na cidade. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. **Arte na Rua**: o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Rio de Janeiro: Museu Imperial Iphan/MinC, 1999.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica**: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras, 2001. 1ª ed.

MATOS, Olgária C. F. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52. . O direito à paisagem. In: **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SANTOS. M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985 (Col. Espaços).

SOUZA, C. H. L. de. **Elementos para a compreensão da territorialidade camponesa na Amazônia**: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (Pará). Recife, 1994.

Rech CR, Pazin J, Rodrigues EQ, Paiva Neto FT, Knebel MTG, Coco TGS, Fermino RC. **Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?** Rev

Bras Ativ Fís Saúde.
2023;28: e 0295. DOI: 10.12820/rbafs.28e0295. Disponível
em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15057/11282>. Acesso
04 Jun. 2024.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

MARTINS, Alexandre. **Reflexões e práticas, formação continuada**: educação física: livro do professor. 1 ed., São Paulo: Moderna, 2021.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Editora Fontoura, 2014.

NUNES, Hugo Cesar Bueno; Medeiros, José Mauro Martinez. **Lutas na Escola**: a Perspectiva do Currículo Cultural, Editora Fontoura, 2017.

QUADRO 1: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA 1 - O CONHECIMENTO EM CIRCULAÇÃO: ARTE, CORPO E LITERATURA.

TÍTULO DA VIVÊNCIA O CONHECIMENTO EM CIRCULAÇÃO: ARTE, CORPO E LITERATURA AULA EXPERIMENTAL CIDADE COMO CENÁRIO: ARTE, CORPO E VOZES DA AMAZÔNIA	
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	Contribuir para a humanização, a sensibilização e a formação do pensamento crítico e reflexivo, por meio de signos que se articulam em diferentes linguagens, bem como estimulam o desenvolvimento e o compartilhamento de habilidades e competências para aprender a ver a cultura e a arte como formas de educar.
METODOLOGIA	Etapla 1 – Problematização Inicial O professor inicia com a indagação: “Qual é a importância dos espaços públicos para a expressão cultural e artística das comunidades locais?” Levantamento de hipóteses, escuta ativa e registro das ideias no quadro (ativação de conhecimentos prévios). Etapla 2 – Circuito de Vivências (Rodas Temáticas) <i>Estação 1: Literatura Amazônica e Slam</i> - Leitura coletiva de textos de autores indígenas, quilombolas ou regionais; - Análise das marcas identitárias, culturais e sociais presentes nos textos; - Criação de poemas autorais no estilo Slam. Produção Textual 1: Elaboração de poema autoral performático (Slam) com temática social ou ambiental relacionada ao território amazônico. - Revisão coletiva com foco em intencionalidade discursiva, recursos expressivos e oralidade. <i>Estação 2: Manifestações Corporais</i> - Vivência de dança regional (carimbó) ou prática corporal (capoeira); - Discussão sobre identidade, ancestralidade e resistência cultural. Produção Textual 2:

	Produção de um relato reflexivo (gênero autobiográfico ou diário de experiência), abordando: - Sensações corporais; - Relação entre corpo, cultura e território; - Reflexões sobre pertencimento <i>Estação 3: Expressão Artística e Cidade</i> - Produção de arte visual inspirada nos espaços públicos; - Debate sobre invisibilidade artística e ocupação cultural da cidade. Produção Textual 3: Produção de um artigo de opinião ou manifesto artístico, defendendo: - A valorização da arte pública - A ocupação cultural dos espaços urbanos - A democratização do acesso à cultura Etapa 3 – Socialização e Curadoria - Apresentação das produções; - Organização de uma mostra cultural (sarau, exposição ou intervenção escolar). Etapa 4 – Produto Final Integrador Produção de um dossiê multimodal, podendo incluir: - Poemas - Relatos - Fotografias das performances - Textos opinativos - QR codes com vídeos															
AVALIAÇÃO	Avaliação processual															
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Aulas previstas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4		
Atividade	Período	Aulas previstas														
Etapa 1																
Etapa 2																
Etapa 3																
Etapa 4																
REFERÊNCIAS	ALVES, Ana Claudia. O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151. ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. ARGAN, G. C. História da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BAPTISTA, L. A. A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999.															

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002. FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. GEERTZ, Cliford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. GUATTARI, Félix. **Espaço e poder**: a criação de territórios na cidade. *Espaço e Debates*, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. **Arte na Rua**: o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Rio de Janeiro: Museu Imperial Iphan/MinC, 1999.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica**: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras, 2001. 1ª ed.

MATOS, Olgária C. F. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. *Espaço e Debates*, n.7, 1982, pp. 45-52. _____. O direito à paisagem. In: **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SANTOS. M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985 (Col. Espaços).

SOUZA, C. H. L. de. **Elementos para a compreensão da territorialidade camponesa na Amazônia**: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (Pará). Recife, 1994.

Rech CR, Pazin J, Rodrigues EQ, Paiva Neto FT, Knebel MTG, Coco TGS, Fermino RC. **Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?** *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2023;28: e 0295. DOI: 10.12820/rbafs.28e0295. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15057/11282>. Acesso 04 jun 2024.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

MARTINS, Alexandre. **Reflexões e práticas, formação continuada**: educação física: livro do professor. 1 ed., São Paulo: Moderna, 2021.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Editora Fontoura, 2014.

NUNES, Hugo Cesar Bueno; Medeiros, José Mauro Martinez. **Lutas na Escola**: a Perspectiva do Currículo Cultural, Editora Fontoura, 2017.

2- PROJETANDO A VIDA COM CRIATIVIDADE E RESPONSABILIDADE



COEM
★
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



VIVÊNCIA II: PROJETANDO A VIDA COM CRIATIVIDADE E RESPONSABILIDADE

APRESENTAÇÃO

Essa Eletiva visa propiciar aos estudantes a fruição, a análise, a produção e o uso das diferentes linguagens da área, com vistas a ampliar suas possibilidades de atuar socialmente e culturalmente, expressando gestos, sentimentos, impressões, ideias, opiniões e criações para entender e experimentar o mundo. Estimular a criatividade na perspectiva crítica, diante da complexidade do mundo globalizado, que traz múltiplos desafios para a escola com novas tecnologias, conceitos e dinâmicas. O pensamento crítico é, sem dúvida, relevante para promover o protagonismo dos estudantes. Quando o estudante é criativo e crítico, ele se torna capaz de buscar novos conhecimentos, planejar soluções e aplicá-las para alcançar determinado objetivo. O domínio fluído sobre a criatividade e pensamento crítico será fundamental para a formação dos estudantes e para uma atuação social autônoma, responsável e solidária, com capacidade para adaptação aos desafios que surgirem ao longo da vida. O conceito de curiosidade deve ser experimentado na perspectiva investigativa em relação a um fenômeno, situação ou problema. É a disposição de se deparar com algo novo e se sentir incentivado a investigá-lo. É desejável testar ideias a partir da prospecção de projetos, assim como, o incentivo de produzir um artigo sobre o que foi pensado e testado. Assim, a formação dos estudantes terá uma atuação social autônoma, responsável e solidária, com capacidade para adaptação dos desafios que surgirem ao longo da vida.

Essa eletiva visa promover o processo de criar elos de formação com os demais componentes para realizar a interdisciplinaridade tanto aos professores como aos estudantes ou à comunidade escolar como um todo. Estipulamos aqui metas específicas: promover estudos sobre as práticas do fazer artístico através de oficinas de tipos de desenhos (observação, criação, realista, de memorização, abstrato etc), falas de profissionais da área criativa, palestras, minicursos, em parceria com COMUNIDADES – UNIVERSIDADES – ESCOLAS, por meios das linguagens artísticas (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro). Em torno desse movimento tem como relevância a valorização da construção da expressividade local, a subjetividade no processo de criação.

A Língua Portuguesa desempenha um papel central e integrador, conectando-se de maneira interdisciplinar com os demais componentes curriculares da área e para além dela. Essa integração potencializa o desenvolvimento das habilidades necessárias para a elaboração e execução de um projeto que valoriza tanto a inovação quanto a ética. Ela é o fio condutor que integra todos os componentes em um projeto multidisciplinar, ao desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise crítica, tendo como referência textos de diferentes gêneros, seja ele literários, jornalísticos, midiáticos, multissemióticos, dentre outros. Essa integração interdisciplinar prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e desenvolver soluções inovadoras e éticas, refletindo a verdadeira essência de projetar a vida com criatividade e responsabilidade.

A corporeidade nos fala da relação corpo - corpo e corpo - ambiente em que se vive e a motricidade das sensações conscientes do ser humano em movimento intencional, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. As atividades de ginástica, de dança, de práticas coreográficas a serem propostas devem facilitar a fruição e possibilitar a utilização do repertório local numa perspectiva individual e coletiva. O espaço/tempo a ser explorado, o ritmo de cada um e do conjunto possibilitará compreender que eu existo, mas que existe um outro e que cada um pode contribuir para um todo, com ética e respeito mútuo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender e analisar criticamente textos multimodais, identificando estruturas, intencionalidades e seus efeitos;
- Localizar e inferir informações em textos em LEM, utilizando conhecimentos linguísticos para compreender mensagens;
- Criar e interpretar produções artísticas que valorizem a diversidade cultural e expressem identidade e pertença.
- Reconhecer o corpo como linguagem, compreendendo práticas corporais como manifestações culturais e promotoras de saúde.
- Identificar e empregar recursos argumentativos em textos que abordem temáticas sociais, culturais ou identitárias;
- Utilizar LEM em situações comunicativas reais e simulações, compreendendo seu papel na inclusão e na mediação cultural;
- Analisar discursos visuais e corporais e propor intervenções artísticas que dialoguem com o território e os Direitos Humanos;
- Participar de práticas corporais respeitando regras, diversidades e promovendo o bem-estar coletivo e a mediação de conflitos.
- Avaliar criticamente discursos em diferentes suportes, reconhecendo estratégias de persuasão, silenciamento ou resistência simbólica;
- Produzir textos e mídias em LEM que articulem repertórios culturais e valores humanitários, promovendo equidade e justiça social.
- Criar produções artísticas que expressem causas sociais relevantes e dialoguem com experiências identitárias do grupo;
- Planejar e vivenciar práticas que relacionem expressão corporal, saúde mental e convivência, promovendo autocuidado e responsabilidade.
- Relacionar produções culturais a seus contextos históricos e sociais, identificando estratégias discursivas de resistência e afirmação;
- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente em textos em LEM, estabelecendo relações entre línguas, culturas e identidades;
- Interpretar e valorizar produções artísticas que expressem identidades coletivas, propondo releituras sensíveis e inclusivas;

- Desenvolver projetos corporais que envolvam cooperação, respeito à diversidade e superação de desigualdades, promovendo ética e inclusão.

OBJETIVOS

- Promover a conscientização sobre a responsabilidade pessoal e coletiva na vida em sociedade;
- Estimular a reflexão crítica sobre temas contemporâneos e a importância de hábitos saudáveis.

PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES

- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo;
- A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.

EIXOS ESTRUTURANTES

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social.

CARGA-HORÁRIA

40h anuais

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CATEGORIA DE ÁREA

- Vida pessoal: uso da linguagem no cotidiano individual e familiar;
- Cultural Artístico-literário: linguagem da literatura e das artes;
- Práticas de Estudo/Pesquisa: gêneros acadêmicos e científicos;
- Jornalístico-midiático: notícias e mídias;
- Atuação na Vida pública: textos políticos, jurídicos e de participação social.

COMPETÊNCIAS COMUNS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

CM1- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas.

CM2- Comunicar, com clareza, objetividade e de forma acessível, informações

fundamentadas em conhecimentos das ciências e da filosofia, utilizando diferentes linguagens e ferramentas tecnológicas e exercitando práticas comprometidas com a democratização dos conhecimentos acumulados pela humanidade, o diálogo intelectual, a equidade, a justiça social, a sustentabilidade e a transformação das comunidades escolares e dos territórios.

CM3- Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN⁺ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêntricas.

CM4- Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, compreendendo suas pautas e reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa.

CM5- Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e

participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisão e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

CM6- Utilizar a mediação como ferramenta de resolução de conflitos de ordem pessoal e coletiva, na sua participação social em esfera local, regional e global, exercitando o diálogo, a empatia e a escuta ativa nas estratégias de negociação, argumentação e tomada de decisão, considerando diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas para construir soluções colaborativas, sustentáveis e éticas no enfrentamento às desigualdades, no combate da violência e na defesa e fortalecimento de instituições democráticas.

CM7- Propor soluções para desafios sociais complexos relacionados aos diferentes campos da vida comum, em áreas como saúde pública, economia e emergência climática, articulando conhecimento teórico e prático em perspectivas interdisciplinares, utilizando análises de dados, padrões e variações em fenômenos naturais e dinâmicas sociais na formulação e validação de modelos para a compreensão e resolução de problemas contemporâneos.

CM9- Desenvolver um projeto de vida integrando autoconhecimento, o compromisso com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade socioambiental definindo objetivos e metas pessoais, profissionais e acadêmicas de forma a conciliar aspirações individuais com ações coletivas transformadoras que dialoguem com o mundo do trabalho e com desafios locais, regionais, nacionais e globais.

CM10- Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectadas às demandas sociais, econômicas e

profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

IFALGGCE1 - Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.

IFALGGCE2 - Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.

IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.

IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.

HABILIDADES

EMIFALGG101 – Analisar criticamente representações de gênero e diversidade nos discursos.

EMIFALGG201 – Analisar produções artísticas que valorizam identidades diversas.

EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais que respeitem a diversidade e o pertencimento.

EMIFALGG61 – Participar de situações comunicativas em LEM promovendo diversidade e inclusão

EMIFALGG102 – Examinar criticamente conteúdos digitais sobre saúde, cultura e bem-estar.

EMIFALGG202 – Criar produções culturais com base na identidade e diversidade.

EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais e

OBJETOS DO CONHECIMENTO

LINGUAGEM! O QUE É ISSO?

- Multiletramentos e gêneros digitais: linguagem verbal, visual e digital em diferentes mídias;
- Estratégias de leitura e compreensão de textos multimodais em LEM, com foco em vocabulário cotidiano e inferência contextual;
- Experimentação estética e multilinguagens na arte: imagem, som, corpo e palavra como expressão cultural e identitária;
- Cultura corporal e práticas de movimento como expressão social e identidade

QUAL DISCURSO EU REPRODUZO?

- Estratégias argumentativas e intencionalidades em diferentes gêneros discursivos (manifesto, carta aberta, crônica);
- Língua estrangeira como acesso à cultura e à informação: notícias, campanhas, textos de uso social;

linguagens integradas para bem-estar coletivo.

EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais em LEM para mediação e diálogo.

EMIFALGG103 – Investigar discursos sobre juventude e projeto de vida.

EMIFALGG303 – Desenvolver performances artísticas com temas sociais e identitários.

EMIFALGG403 – Aplicar práticas corporais para qualidade de vida e autocuidado.

EMIFALGG603 – Produzir conteúdo em LEM sobre cidadania e escolhas conscientes.

EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social.

EMIFALGG203 – Relacionar manifestações culturais com práticas sociais locais e globais.

EMIFALGG402 – Desenvolver ações colaborativas com base em práticas corporais expressivas.

EMIFALGG604 – Empregar estratégias comunicativas em LEM voltadas a contextos socioprofissionais.

- Arte como mediação e intervenção sociocultural: leitura crítica de imagens e performances sociais;

- Práticas corporais colaborativas: jogos cooperativos e dinâmicas com foco em convivência, empatia e ética.

A ARTE TAMBÉM É UM DISCURSO

- Produção de sentido e representatividade: análise de discursos midiáticos, literários e científicos, considerando aspectos ideológicos e sociais;

- Produção de conteúdos em LEM com finalidades públicas (campanhas, vídeos, blogs), com ênfase em diversidade e engajamento;

- Arte como transformação social: produções colaborativas e intervenções comunitárias;

- Expressividade corporal e bem-estar: práticas integradas entre corpo, mente e emoções.

IDENTIDADE E ENGAJAMENTO SOCIAL

- Linguagem e contexto histórico-social: análise de textos como crônicas, músicas, poesias, relacionando-os às lutas por justiça e equidade;

- Cultura global e diversidade linguística: comparação entre repertórios culturais, discursos e práticas identitárias em LEM;

- Narrativas identitárias e repertórios culturais nas artes: memória, ancestralidade e representatividade em diferentes linguagens;

- Corporeidade e ética: esporte, lazer e práticas corporais como construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Claudia. **O patrimônio cultural brasileiro**: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151.

ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: **Tempo Brasileiro**: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

ARGAN, G. C. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAPTISTA, L. A. **A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades**. São Paulo: Summus, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura. Campinas**: Mercado das Letras, 2002.

FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

GEERTZ, Cliford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GUATTARI, Félix. **Espaço e poder: a criação de territórios na cidade**. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. **Arte na Rua: o imperativo da natureza**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATOS, Olgária C. F. **A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças**. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52.

_____. O direito à paisagem. In: **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa / organização de Lia Calabre; tradução de Carmen Carballal. – São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAYA, A. **A reinvenção dos corpos: por uma pedagogia da complexidade**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 250-272, jan./jun., 2006.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J.. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte editora, 2013.

MARTINS, Alexandre. **Reflexões e práticas, formação continuada: educação física: livro do professor**. 1 ed, São Paulo: Moderna, 2021.

QUADRO 2: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA - PROJETANDO A VIDA COM CRIATIVIDADE E RESPONSABILIDADE

TÍTULO DA VIVÊNCIA PROJETANDO A VIDA COM CRIATIVIDADE E RESPONSABILIDADE	
AULA EXPERIMENTAL PROJETOS DE SI: CRIATIVIDADE, CUIDADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do ciclo da juventude
OBJETIVOS	- Promover a conscientização sobre a responsabilidade pessoal e coletiva na vida em sociedade; - Estimular a reflexão crítica sobre temas contemporâneos e a importância de hábitos saudáveis.
METODOLOGIA	Etapas 1 – Diagnóstico e Autoconhecimento - Dinâmica de reflexão sobre sonhos, metas e desafios; - Construção de mapa de interesses pessoais e profissionais. Produção Textual 1: Elaboração de um texto autobiográfico reflexivo intitulado: “Quem sou eu hoje e quem desejo ser?” Etapas 2 – Projeto de Vida e Mundo do Trabalho - Discussão sobre protagonismo juvenil, sustentabilidade e responsabilidade social; - Análise de perfis profissionais e trajetórias inspiradoras. Produção Textual 2: Produção de uma carta ao futuro (carta-projeto) contendo: - Metas de curto, médio e longo prazo - Estratégias de superação - Compromissos éticos e sociais Etapas 3 – Criatividade e Intervenção Social - Planejamento de uma proposta de intervenção na comunidade escolar ou local.

	Produção Textual 3: Elaboração de um projeto de intervenção social estruturado, contendo: - Problema identificado - Justificativa - Objetivos - Metodologia - Público-alvo - Resultados esperados Etapas 4 – Produto Final Integrador Criação de um Portfólio de Projeto de Vida, podendo incluir: - Texto autobiográfico - Carta ao futuro - Plano de intervenção.															
AVALIAÇÃO	Avaliação processual com os seguintes critérios: - Clareza na construção de metas; - Coerência argumentativa; - Articulação entre projeto pessoal e responsabilidade coletiva; - Protagonismo e viabilidade da proposta;															
CRONOGRAMA	<table> <tr> <th>ATIVIDADE</th> <th></th> <th></th> </tr> <tr> <td>Etapa 1</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Etapa 2</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Etapa 3</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Etapa 4</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	ATIVIDADE			Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4		
ATIVIDADE																
Etapa 1																
Etapa 2																
Etapa 3																
Etapa 4																
REFERÊNCIAS	ALVES, Ana Claudia. O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151. ARANTES, Antônio Augusto. “Patrimônio imaterial e referências culturais”. In.: Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001. ARGAN, G. C. História da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BAPTISTA, L. A. A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999. BARBOSA, Ana Mae. [Org]. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.															

São Paulo: Cortez, 2005. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.**

Campinas: Mercado das Letras, 2002.

FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo:

Cortez, 1999. GEERTZ, Cliford. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. GUATTARI, Félix. **Espaço e poder:** a criação de territórios na cidade. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. **Arte na Rua:** o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATOS, Olgária C. F. **A cidade e o tempo:** algumas reflexões sobre a função social das lembranças. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52.

_____. O direito à paisagem. In: **Olhares sobre a cidade.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa / organização de Lia Calabre; tradução de Carmen Carballal. – São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1991.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAYA, A. **A reinvenção dos corpos:** por uma pedagogia da complexidade. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 250-272, jan./jun., 2006.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J.. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor.** 3 ed. São Paulo: Phorte editora, 2013.

MARTINS, Alexandre. **Reflexões e práticas, formação continuada: educação física:** livro do professor. 1 ed, São Paulo: Moderna, 2021.



PRODUÇÃO

ARGUMENTANTIVA

VIVÊNCIA 3: Produção Argumentativa

APRESENTAÇÃO

Tal vivência propõe o desenvolvimento integrado das diferentes linguagens — verbal, visual, corporal, artística, digital e intercultural — a partir da temática “Redes sociais, juventude amazônica e participação sociocultural”.

A proposta amplia o campo da argumentação para além da escrita dissertativa, contemplando práticas discursivas multimodais que circulam nos ambientes digitais, culturais e midiáticos. Fundamenta-se na Educação Integral, valorizando o protagonismo juvenil, a diversidade cultural amazônica e o uso ético das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Argumentar, nessa perspectiva, é posicionar-se socialmente por meio de múltiplas linguagens que constroem sentidos e produzem impactos na vida pública.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Compreender a argumentação como prática social presente em diferentes linguagens.

Analisar criticamente discursos midiáticos e culturais.

Identificar estratégias argumentativas em textos multimodais.

Reconhecer representações da juventude amazônica nas mídias.

Produzir textos e produtos multimodais argumentativos.

Exercitar escuta ativa, diálogo intercultural e mediação.

Utilizar tecnologias digitais de forma ética.

Elaborar propostas de intervenção social contextualizadas.

OBJETIVOS	Desenvolver competências da Área de Linguagens por meio da análise e produção multimodal; Promover o protagonismo juvenil na leitura crítica de discursos sociais; Ampliar repertório cultural e discursivo; Articular linguagem, identidade e território; Estimular produção autoral com responsabilidade ética; Integrar oralidade, escrita, corpo e tecnologias digitais em processos de intervenção.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo. - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	Método, Conhecimento e Ciência; Mediação e Intervenção Sociocultural; Inovação e Intervenção Tecnológica; Mundo do Trabalho e Transformação Social.
CARGA-HORÁRIA	40h anuais

ÁREA DE CONHECIMENTO	Linguagens e suas Tecnologias
CATEGORIA DE ÁREA	Vida pessoal; Práticas de Estudo/Pesquisa; Jornalístico-midiático; Atuação na Vida pública.
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DE LINGUAGENS	IFALGGCE1 - Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio- histórico-culturais e político- econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes. IFALGGCE2 - Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais. IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã. IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática. IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo

	produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais. IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG604 – Empregar estratégia comunicativas com LEM em contextos sociais diversos.	Texto e Discurso Texto argumentativo: conceito, finalidade e função social; Tese, argumentos, contra-argumentos e conclusão; Tipos de argumentos (autoridade, exemplificação, causa e consequência, dados, analogia etc.); Estratégias de persuasão e construção de sentido; Relação entre texto, contexto e interlocutor. Gêneros Textuais Argumentativos Artigo de opinião; Editorial; Carta aberta e manifesto; Resenha crítica; Comentário, postagem argumentativa e texto de intervenção social; Discurso oral argumentativo (debates, mesas-redondas, rodas de conversa). Análise Linguística e Semiótica Recursos linguísticos da argumentação (modalizadores, operadores argumentativos, conectivos); Marcas de subjetividade e objetividade; Relação entre escolhas linguísticas e efeitos de sentido; Linguagem e construção de identidade. Leitura Crítica e Multiletramentos Leitura e análise de textos verbais, multimodais e digitais; Identificação de posicionamentos, implícitos e pressupostos; Análise crítica de discursos sociais, midiáticos e juvenis;

	Relação entre linguagem, poder, identidade e território amazônico.
EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social. EMIFALGG402 – Produzir práticas corporais integradas a linguagens visuais e digitais. EMIFALGG503 – Utilizar tecnologias emergentes em produções culturais.	Produção Escrita Planejamento, escrita, revisão e reescrita de textos argumentativos; Adequação linguística aos contextos de circulação; Coerência, coesão e progressão temática; Uso consciente de recursos linguísticos e discursivos; Autoria, estilo e posicionamento crítico.
REFERÊNCIAS	
ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2014. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. DF, 2018. CURADO, O. H. F. Linguagem dialógica: práticas de leitura e produção de texto. In: OSORIO, E. M. R. (Org.). Mikhail Bakhtin: cultura e vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p.141-151. FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. São Paulo. Escrituras, 2001. 1ª edição. MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). Leitura e ensino. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010b. p.167-189. MENEGASSI, R. J. Produção, ordenação e sequenciação de perguntas na avaliação de leitura. In: CENTURION, R.; CRUZ, M.; BATISTA, I. M. (Org.). Linguagem e(m) interação-Línguas, literaturas e educação. Cáceres-MT: Ed. Unemat, 2011, p. 17-35. RODRIGUES, A. Perguntas de leitura e construção de sentidos: experiência com o 6º ano do Ensino Fundamental. Maringá: UEM, 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.	

QUADRO 3: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA 3 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

TÍTULO DA VIVÊNCIA	PRODUÇÃO ARGUMENTATIVA
AULA EXPERIMENTAL	ESCREVER PARA CONVENCER: Práticas Argumentativas na Contemporaneidade
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	Desenvolver as competências da redação do ENEM por meio de práticas ativas de leitura, debate, planejamento e produção de texto argumentativo, promovendo o protagonismo juvenil e o pensamento crítico.
METODOLOGIA	Etapa 1 – Disparo Multimodal (6h) Objetivo: Ativar repertório, problematizar o tema e ampliar a percepção das diferentes linguagens que constroem sentidos na esfera pública. Procedimentos: - Exibição de um vídeo curto (até 3 minutos) relacionado à participação juvenil nas redes. - Apresentação de um infográfico com dados estatísticos atualizados. - Análise de uma campanha digital (print ou peça publicitária). - Leitura de um texto argumentativo breve (artigo de opinião ou editorial). Mediação docente: - Levantamento de conhecimentos prévios. - Questionamentos orientadores: Quem produz? Para quem? Com qual intenção? Que estratégias de convencimento são utilizadas? - Registro coletivo das primeiras hipóteses em painel físico ou digital. Produto esperado: Mapa conceitual coletivo com palavras-chave e problemáticas centrais. Etapa 2 - Rotação por Estações de Linguagem (8h) Objetivo: Desenvolver leitura crítica e análise comparativa entre diferentes gêneros e linguagens.

Organização: A turma é dividida em grupos que circularão por estações temáticas:

- Estação 1 – Texto Verbal: artigo de opinião ou carta aberta.
- Estação 2 – Linguagem Visual: meme, charge ou cartaz digital.
- Estação 3 – Linguagem Audiovisual: trecho de podcast ou vídeo-argumento.
- Estação 4 – Linguagem em LEM: postagem curta ou campanha internacional relacionada ao tema.

Cada grupo permanece aproximadamente 20–30 minutos por estação.

Roteiro de análise:

- Qual é a tese defendida?
- Que recursos linguísticos ou visuais são utilizados?
- Há dados ou exemplos que sustentem o posicionamento?
- Que público é interpelado?
- Que valores estão implícitos?

Produto esperado: Fichas comparativas de análise e síntese crítica ao final da rotação.

Etapas 3 - Debate Performativo (8h)

Objetivo: Exercitar oralidade argumentativa, escuta ativa e expressão corporal como linguagem.

Dinâmica:

- Organização em roda dialógica.
- Cada grupo assume um posicionamento previamente definido (ou construído).
- Alternância entre formatos de expressão:
 - Argumentação oral formal;
 - Simulação de podcast ao vivo;
 - Pequena dramatização de situação-problema;
 - Defesa de argumento com apoio visual.

Regras do debate:

- Tempo de fala definido.
- Respeito à diversidade de opiniões.
- Necessidade de fundamentação em dados ou referências analisadas.

Mediação docente:

- Intervenções problematizadoras.
- Síntese dos principais argumentos apresentados.

Produto esperado: Registro coletivo dos principais argumentos e contra-argumentos.

Etapas da oficina:

Objetivo: Transformar análise e debate em produção autoral com intencionalidade social.

Etapas da oficina:

1. Planejamento (definição de tese, público-alvo e formato);
2. Organização dos argumentos e seleção de dados;
3. Roteirização (no caso de podcast ou vídeo);
4. Produção do material;
5. Revisão coletiva e ajustes.

Formatos possíveis:

- Redação dissertativo-argumentativa;
- Podcast (3 a 5 minutos);
- Vídeo-argumento;
- Manifesto digital ilustrado;
- Campanha para redes sociais.

Crerios orientadores:

- Clareza da tese;
- Coerência argumentativa;
- Adequação ao público;
- Uso ético das tecnologias;
- Criatividade estética.

Produto esperado: Produção multimodal finalizada para socialização.

Etapas da oficina:

Objetivo: Socializar produções e consolidar aprendizagens por meio de avaliação formativa.

Organização:

- Exposição em formato de circuito.
- Apresentações orais breves.
- Disponibilização de QR codes ou links para acesso às produções digitais.

Avaliação formativa:

- Autoavaliação individual.
- Feedback entre pares.
- Mediação docente com devolutiva qualitativa.

Crerios considerados:

	- Consistência argumentativa; - Integração das linguagens; - Pertinência social da proposta; - Participação e protagonismo.																		
AVALIAÇÃO	Processual e formativa, considerando: - Protagonismo e participação; - Coerência argumentativa; - Criatividade multimodal; - Uso ético das tecnologias; - Pertinência da intervenção social.																		
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Aulas Previstas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 5</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividade	Período	Aulas Previstas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4			Etapa 5		
Atividade	Período	Aulas Previstas																	
Etapa 1																			
Etapa 2																			
Etapa 3																			
Etapa 4																			
Etapa 5																			
REFERÊNCIAS	ANTUNES, Irandé. Texto, linguagem e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso. BRASIL. Ministério da Educação. Redação no ENEM: cartilha do participante. Brasília: INEP, edições atualizadas. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais. Brasília. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus. PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes.																		



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



VIVÊNCIA 4: Inglês em Movimento

APRESENTAÇÃO

A Vivência Experimental da Eletiva 2 – Inglês em Movimento propõe o desenvolvimento integrado da língua inglesa por meio da articulação entre linguagem verbal, corporal, visual, artística e digital.

A proposta amplia o uso do inglês para além do estudo estrutural da língua, promovendo experiências comunicativas reais, interculturais e multimodais.

O trabalho fundamenta-se na perspectiva da Educação Integral, valorizando o protagonismo juvenil, a cultura amazônica e o diálogo com contextos globais. O inglês é compreendido como prática social, instrumento de interação, expressão identitária e mediação cultural.

Aprender inglês, nessa perspectiva, é mover-se, posicionar-se, interagir e produzir sentidos em diferentes linguagens.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender e utilizar a língua inglesa em situações reais de comunicação;
- Desenvolver oralidade e escuta por meio de práticas corporais e interativas;
- Reconhecer o corpo como linguagem e ferramenta de expressão intercultural;
- Ampliar vocabulário relacionado a movimento, cultura juvenil e bem-estar;
- Produzir conteúdos autorais em inglês com apoio de tecnologias digitais;
- Participar de práticas colaborativas com respeito à diversidade cultural;
- Utilizar recursos digitais como apoio à comunicação em LEM;
- Assumir postura protagonista no processo de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências comunicativas em língua inglesa de forma contextualizada;
- Integrar linguagem verbal, corporal e digital em práticas significativas;
- Estimular confiança e autonomia na oralidade;
- Promover diálogo intercultural entre juventude amazônica e culturas globais;
- Utilizar o inglês como ferramenta de participação social e Projeto de Vida.

PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES

- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo
- A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.

EIXOS ESTRUTURANTES	- Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
CARGA-HORÁRIA	40h anuais
ÁREA DE CONHECIMENTO	Linguagens e suas Tecnologias
CATEGORIA DE ÁREA	- Vida pessoal - Atuação na Vida pública.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã. IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática. IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais. IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG604 – Empregar estratégia comunicativas com LEM em contextos sociais diversos. EMIFALGG303 – Desenvolver performances culturais com impacto social. EMIFALGG403 – Aplicar saberes corporais em práticas de promoção do bem-estar. EMIFALGG603 – Produzir conteúdos em LEM sobre temas sociais.	Oralidade e Escuta - Compreensão oral de comandos, instruções e interações; - Pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa Expressões de interação social (<i>greetings, requests, opinions, agreements</i>). Léxico e Gramática em Uso Vocabulário relacionado a: - Corpo e movimento; - Esportes, jogos e atividades físicas; - Emoções, sentimentos e atitudes; - Cultura juvenil, música, dança e lazer; - Estruturas linguísticas básicas em contexto: Imperatives (<i>sit down, move, jump...</i>); - Simple Present; - Modal verbs (<i>can / can't</i>); - Pronomes, conectivos e expressões frequentes Multiletramentos e Linguagens - Linguagem verbal, corporal, visual e digital; - Uso de músicas, vídeos, performances, jogos e mídias interativas; - Produção de pequenas performances, apresentações ou desafios em inglês Cultura e Interculturalidade - Manifestações culturais de países de língua inglesa; - Práticas corporais e esportivas em diferentes culturas; - Identidade, diversidade e respeito às diferenças. Projeto de Vida e Competências Socioemocionais - Autoconfiança para se expressar em outro idioma; - Trabalho em equipe, cooperação e empatia; - Protagonismo juvenil e autoria nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Educação integral: sentidos e desafios. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2018
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. MEC, Brasília, 2018.
- BYRAM, Michael. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Multilingual Matters, 1997.
- CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. Applied Linguistics, 1980.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo Juvenil. São Paulo: FTD, 2006.
- DAYRELL, Juarez. A juventude como categoria social. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HYMES, Dell. On Communicative Competence. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Literacies. Cambridge: CUP, 2012.
- KRAMSCH, Claire. Language and Culture. Oxford: OUP, 1998.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica. São Paulo: Parábola, 2003.
- RICHARDS, Jack C. Communicative Language Teaching Today. Cambridge: CUP, 2006.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies. Harvard Educational Review, 1996.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

QUADRO 4: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA 2 - INGLÊS EM MOVIMENTO

TÍTULO DA VIVÊNCIA	INGLÊS EM MOVIMENTO
AULA EXPERIMENTAL	MOVE, SPEAK AND CONNECT! O INGLÊS EM AÇÃO POR MEIO DO CORPO, DO JOGO E DA INTERAÇÃO.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem
EIXOS ESTRUTURANTES	Mediação e Intervenção Sociocultural; Inovação e Intervenção Tecnológica; Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	Desenvolver competências comunicativas em língua inglesa de forma contextualizada; Integrar linguagem verbal, corporal e digital em práticas significativas; Estimular confiança e autonomia na oralidade; Promover diálogo intercultural entre juventude amazônica e culturas globais; Utilizar o inglês como ferramenta de participação social e Projeto de Vida.
METODOLOGIA	Etapa 1 – Acolhida Ativa Multimodal (Warm Up Interaction) A aula inicia com uma acolhida sensorial e multimodal, criando um ambiente seguro para a comunicação em língua inglesa. Lembre-se que a música, em inglês, deve estar relacionada a movimento, juventude ou diversidade cultural. Faça também uma pequena projeção de palavras-chave ou imagens ligadas ao tema do dia. Os estudantes formam um círculo, favorecendo a interação horizontal e a escuta ativa. O professor conduz comandos em inglês associados ao movimento (Total Physical Response ampliado): "Stand up" "Clap your hands" "Move your shoulders" "Turn around" "Freeze!"

Além da execução física, os estudantes são convidados a repetir os comandos oralmente, estimulando pronúncia e ritmo.

Dinâmica Interativa

Cada _____ estudante _____ diz:
"My name is ___ and I can..." (acompanhado de um gesto).
O grupo repete a frase e o movimento.

Finalidade da Etapa

Reduzir ansiedade linguística;
Ativar repertório prévio;
Estimular escuta e resposta corporal;
Desenvolver confiança inicial na oralidade;
Integrar linguagem verbal e corporal.

Etapa 2 – Circuito de Aprendizagem Intercultural (English in Action)

Organiza-se um circuito com estações rotativas que integram linguagem verbal, visual e corporal.

Estação 1 – Listen and Move

Comandos em inglês com variação:
Imperatives;
Can / Can't;
Simple Present.

Desafio cooperativo com sequência de ações.

Estação 2 – Culture in Motion

Análise rápida de:
Dança ou esporte de país de língua inglesa;
Pequeno vídeo ou imagem cultural.

Perguntas orientadoras:
"Where is it from?"
"What can you see?"
"How is it different from Brazil?"

Trabalha interculturalidade e ampliação de repertório.

Estação 3 – Speak & Play

Jogos orais com movimento;
Mímica com vocabulário;
Perguntas rápidas ("Can you...?");

Associação imagem–palavra.

Estação 4 – Digital Interaction

Mini desafio em ferramenta digital (quiz, flashcards, roda virtual de perguntas).

Mediação Docente

O professor atua como facilitador linguístico:

Incentiva tentativa comunicativa;

Valoriza sentido antes da forma;

Estimula cooperação;

Apoia com scaffolding linguístico

Finalidade da Etapa

Consolidar vocabulário;

Desenvolver escuta e oralidade;

Estimular colaboração;

Integrar corpo e tecnologia.

Etapa 3 – Criação Protagonista Multimodal (Challenge Time)

Os estudantes assumem papel de criadores de experiências comunicativas.

Em grupos, desenvolvem um mini desafio comunicativo envolvendo:

Comandos em inglês;

Pequenas interações orais;

Movimento corporal;

Elemento cultural ou social.

Exemplos:

Mini jogo corporal em inglês;

Sequência coreografada com comandos;

Simulação de podcast curto com movimento;

Desafio cooperativo bilíngue.

Devem utilizar estruturas como:

"Let's move!"

"Can you...?"

"I can..."

"Let's try!"

Etapa 4 – Socialização das Produções (Sharing & Interaction)

Os grupos apresentam suas produções em formato participativo.

Organização:

Roda interativa;

	Apresentações curtas (1–3 minutos); Participação da turma nas dinâmicas. Durante as apresentações: O foco é comunicação e expressividade; A correção gramatical não é central; Valorizam-se clareza, envolvimento e criatividade. Reflexão Mediadora Perguntas norteadoras: "How did you feel speaking English?" "What was easy or difficult?" "What did you learn today?" Etapa 5 – Fechamento Reflexivo e Autorregulação (Cool Down) Momento de desaceleração e consciência linguística. Os estudantes realizam alongamentos leves guiados por comandos em inglês: "Breathe in" "Breathe out" "Relax your body" "Close your eyes" Em seguida, ocorre breve reflexão guiada: "What did you enjoy the most?" "What new word did you learn?" "How can English help you in real life?"																	
AVALIAÇÃO	Avaliação diagnóstica, processual e formativa, considerando: Participação ativa; Uso funcional do inglês; Integração corpo-linguagem; Criatividade e cooperação; Confiança comunicativa e protagonismo juvenil.																	
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Número de aulas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr></table>			Atividade	Período	Número de aulas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4		
Atividade	Período	Número de aulas																
Etapa 1																		
Etapa 2																		
Etapa 3																		
Etapa 4																		

	Etapa 5		
REFERÊNCIAS	AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano. ASHER, James J. Learning Another Language Through Actions. Los Gatos: Sky Oaks Productions. KOLB, David A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. New Jersey: Prentice Hall. MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso. RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.		



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



VIVÊNCIA 5: Educação & Culinária: maker, globalização e cultura

APRESENTAÇÃO

A disciplina eletiva "Educação & Culinária" proporciona uma experiência de aprendizado única e transformadora, que vai além da simples preparação de alimentos. Integrando a prática culinária ao desenvolvimento de habilidades como criatividade, trabalho em equipe e pensamento crítico, a eletiva promove um aprendizado ativo e significativo. Amplia os horizontes dos estudantes, conectando-os ao mundo globalizado, a diversas culturas, a valorização da cultura local, não apenas na gastronomia, mas também na reutilização de resíduos alimentares, como cascas e sementes, para a criação de materiais artesanais.

A integração com outras áreas do conhecimento enriquece ainda mais a proposta da eletiva. A Educação Física, por exemplo, contribui ao abordar a relação entre alimentação saudável, desempenho físico e bem-estar. Atividades práticas, como dinâmicas e jogos, ajudam os alunos a entenderem os benefícios de uma dieta equilibrada e a importância de hábitos saudáveis que coligem movimento e nutrição.

Já a Língua Portuguesa desempenha um papel essencial ao incentivar os estudantes a explorarem diferentes gêneros textuais, como receitas, crônicas e relatos, permitindo reflexões sobre a cultura local e global. A oralidade também é trabalhada por meio de apresentações sobre pratos regionais ou histórias familiares, promovendo o resgate de tradições e o fortalecimento da comunicação.

No cotidiano dos estudantes, os mesmos se deparam com um mundo de cores e informações, que faz parte do seu processo de comunicação, exemplo disso são objetos, dialetos e embalagens de mercadorias em outras línguas. O ensino aprendizagem da língua estrangeira moderna no processo interdisciplinar liga-se ao gênero textual informativo. O estudante ao observar embalagens de produtos encontra as indicações dos valores nutricionais escritos em inglês, informações fundamentais para que os alunos possam saber o que significa, desde modo a língua estrangeira moderna não contribui apenas com a tradução, mas garanta que os estudantes possam identificar, reconhecer a língua estrangeira como suporte para o seu crescimento pessoal e profissional.

Arte e gastronomia sempre caminham juntas quando se fala de cultura e paladar. Algo que se fala hoje com mais frequência ao longo da história. Além do paladar e olfato na comida existe a questão estética na cultura local e ancestral ou a simples mesa posta. Ainda assim, no olhar da estética visual sob a culinária amazônica encontramos uma elaboração ancestral, criatividade, refinada (chefs) que seduzem os nossos sentidos. Partindo da culinária e pelo viés cultural, esbarramos na feitura de objetos depositórios como: cestos, aguidas, cuias, colher de pau etc. Juntos aos estudantes pode-se desenvolver aulas para conhecer a culinária local e as práticas, reforçando o vínculo com as tradições locais e promovendo a valorização da cultura regional.

Essa abordagem interdisciplinar conecta teoria e prática, aprofundando a compreensão dos conteúdos e promovendo o aprendizado de forma integral e significativa. A culinária, assim, torna-se um veículo poderoso para estimular a curiosidade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes, ao mesmo tempo que promove o respeito à diversidade cultural e incentiva um estilo de vida saudável, sustentável e criativo.

EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

- Compreender e produzir diferentes gêneros textuais relacionados à culinária (receitas, cardápios, rótulos), respeitando normas gramaticais e coesão textual.
- Analisar a linguagem utilizada em textos culinários, identificando elementos composicionais e linguísticos específicos.
- Refletir sobre o uso da linguagem em contextos culturais diversos, reconhecendo aspectos

históricos e sociais envolvidos.

- Utilizar estratégias de leitura crítica para interpretar textos e informações veiculadas em rótulos, manuais e receitas.
- Reconhecer e utilizar vocabulário específico relacionado à culinária em língua inglesa.
- Produzir textos simples (como receitas) em inglês, aplicando estruturas gramaticais aprendidas.
- Compreender instruções orais e escritas em inglês relacionadas a procedimentos culinários.
- Interagir em língua inglesa em situações simuladas, utilizando expressões típicas do contexto da culinária.
- Traduzir receitas e textos culinários simples para a língua inglesa, desenvolvendo habilidades de mediação linguística.
- Explorar a linguagem corporal e expressiva para comunicar ideias e emoções relacionadas à alimentação e cultura.
- Participar de atividades lúdicas e criativas que envolvam a estética da apresentação de pratos (mise en place).
- Reconhecer a culinária como manifestação cultural e artística de diferentes povos, especialmente das culturas amazônicas. Criar e apresentar de forma visual e criativa receitas próprias, utilizando elementos visuais e sensoriais.
- Desenvolver habilidades motoras e coordenação durante a manipulação de ingredientes e preparo de receitas. Participar de atividades práticas em grupo, promovendo o trabalho colaborativo e o respeito mútuo.
- Aplicar noções de postura, cuidado corporal e segurança no ambiente da cozinha.
- Explorar jogos e dinâmicas corporais que reforcem o conteúdo trabalhado, integrando movimento e expressão.
- Compreender e produzir diferentes tipos de textos relacionados à culinária, reconhecendo sua estrutura, coesão e coerência.
- Analisar criticamente o significado cultural dos alimentos e materiais culinários na cultura regional e nacional.
- Ampliar o repertório linguístico a partir da leitura e análise de gêneros textuais como receitas, cardápios e rótulos.
- Refletir sobre a linguagem e os efeitos de sentido gerados em diferentes contextos comunicativos, considerando aspectos sociais e culturais.
- Utilizar a língua inglesa para interpretar e produzir receitas culinárias, cardápios e rótulos de alimentos.
- Produzir textos simples em inglês sobre culinária, utilizando vocabulário específico e estruturas gramaticais adequadas.
- Interagir com falantes nativos ou simulações comunicativas, explorando expressões idiomáticas e vocabulário relacionado à alimentação.
- Traduzir receitas da língua materna para a língua estrangeira e vice-versa, promovendo a mediação linguística e cultural.
- Explorar os alimentos como materiais expressivos em práticas artísticas (ex: escultura, fotografia, instalações).
- Desenvolver processos criativos integrando práticas culinárias e artísticas, em projetos colaborativos e autorais.
- Compreender e representar manifestações culturais por meio de linguagens visuais e corporais.
- Valorizar o patrimônio cultural local e amazônico a partir de práticas estéticas envolvendo

culinária e arte.

- Utilizar o corpo como meio de expressão artística e cultural, relacionando-o à preparação e apresentação de alimentos.
- Participar de atividades lúdicas e expressivas, desenvolvendo coordenação motora e habilidades sociais.
- Refletir sobre estereótipos e preconceitos associados à alimentação e ao corpo, promovendo práticas saudáveis e inclusivas.
- Vivenciar ações de cooperação e respeito à diversidade por meio de dinâmicas corporais relacionadas à temática da culinária e cultura.
- Reconhecer e utilizar os gêneros textuais e os modos verbais em diferentes contextos comunicativos.
- Compreender as variações linguísticas regionais e sua importância na construção da identidade cultural.
- Analisar discursos, identificando temas centrais e periféricos, posicionamentos e argumentos.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica, reconhecendo os efeitos de sentido e a intencionalidade dos textos.
- Produzir textos autorais com base em temas socioculturais, respeitando normas gramaticais e éticas.
- Compreender e empregar gêneros textuais em língua inglesa, com foco nos modos verbais e em vocabulário regionalizado quando aplicável.
- Desenvolver a escrita e leitura de textos simples com foco na expressão de identidade, cultura e diversidade.
- Reconhecer estratégias de composição e estilo em diferentes gêneros, com destaque para aspectos linguísticos, paralinguísticos e culturais.
- Produzir textos normativos e legais básicos, em língua inglesa, em contextos simulados (por exemplo: regras de convivência, receitas, instruções).
- Criar processos de produção artística a partir de alimentos e materiais reutilizáveis.
- Relacionar arte, corpo e movimento com temas como identidade, ecologia e cultura local.
- Explorar práticas como grafite, body art, performance e instalações, com ênfase na expressão de temas sociais e culturais.
- Desenvolver projetos artísticos integrando conhecimentos interdisciplinares (arte, ciência, meio ambiente e linguagem).
- Compreender o papel da arte na transformação social e no fortalecimento de vínculos comunitários.
- Compreender e experimentar práticas corporais que integrem arte, movimento e identidade cultural, explorando expressões como dança, performance, grafite corporal, entre outras.
- Reconhecer o corpo como meio de expressão artística e social, desenvolvendo consciência corporal e criatividade.
- Participar de atividades corporais que promovam a empatia, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.
- Desenvolver práticas corporais em contextos colaborativos, respeitando as normas de convivência e promovendo a inclusão.
- Integrar conhecimentos sobre saúde, cultura corporal e meio ambiente em projetos interdisciplinares com foco na sustentabilidade e na cidadania.
- Utilizar o corpo como ferramenta de comunicação em apresentações artísticas e culturais, valorizando o protagonismo juvenil.
- Explorar relações entre corpo, espaço e movimento em atividades lúdicas e performáticas com

finalidades expressivas e educativa.

- Produzir e adaptar gêneros textuais digitais com foco em receitas e práticas alimentares.
- Utilizar softwares e ferramentas digitais para composição textual e audiovisual.
- Explorar criticamente a linguagem digital em diferentes contextos comunicativos.
- Integrar elementos artísticos (visuais e verbais) em produções colaborativas ligadas à alimentação e cultura.
- Compreender o papel da autoria digital e da curadoria de conteúdos na construção de narrativas.
- Reconhecer e analisar obras artísticas em ambientes digitais (visitas virtuais, crítica de arte digital, etc.).
- Desenvolver produções artísticas autorais com base em materiais alternativos e sustentáveis.
- Refletir sobre o papel da arte na crítica social e nas questões ambientais.
- Compreender o processo criativo e os elementos da linguagem visual em novas mídias.
- Participar de projetos colaborativos de criação artística com foco na cultura digital.
- Compreender o conceito de "jogo" como prática corporal e cultural, reconhecendo seu papel nas interações sociais.
- Produzir textos, pesquisas e reflexões sobre a ludicidade em diferentes contextos.
- Utilizar tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na produção de conteúdos relacionados aos jogos.
- Analisar criticamente a disseminação de informações falsas ou boatos ligados às práticas corporais na mídia.
- Explorar a noção de tempo e espaço nas atividades lúdicas com base em experiências práticas.

PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES

- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter- Relações no Espaço e no Tempo;
- Interdisciplinaridade no Processo;
- Ensino Aprendizagem.

EIXOS ESTRUTURANTES

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social.

CARGA-HORÁRIA

40h anuais

ÁREA DE CONHECIMENTO

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Ciências da Natureza;
- Matemática.

CATEGORIA DE ÁREA

- Práticas de estudo e pesquisa, Vida Pessoal e vida pública e jornalístico-midiático;
- Cultural, Artístico e Literário e Vida Pessoal e atuação na Vida Pública;
- Vida Pessoal.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA

IFALGGCE1 - Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo

	autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes. IFALGGCE2 - Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais. IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã. IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática. IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais. IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
EMIFALGG101 – Analisar criticamente representações de gênero e diversidade	PREPARANDO O MISE EN PLACE - Compreender e produzir diferentes tipos de textos

nos discursos. EMIFALGG201 – Analisar produções artísticas que valorizam identidades diversas. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais que respeitem a diversidade e o pertencimento. EMIFALGG601 – Participar de situações comunicativas em LEM promovendo diversidade e inclusão.	relacionados à culinária, utilizando a norma padrão da língua e recursos coesivos e coesivos; - Analisar a linguagem utilizada em receitas, cardápios e outros gêneros textuais, identificando os elementos que constituem a sua especificidade; - Refletir sobre o uso da linguagem em diferentes contextos comunicativos, considerando os aspectos sociais, culturais e históricos; - Ler e compreender receitas, rótulos de alimentos e outros materiais escritos em língua estrangeira, utilizando estratégias de leitura adequadas; - Produzir textos simples sobre temas relacionados à culinária, utilizando o vocabulário específico e as estruturas gramaticais aprendidas; - Interagir com falantes nativos da língua, utilizando expressões e vocabulário relacionados à culinária; - Explorar a linguagem corporal para expressar ideias e emoções relacionadas à culinária e à alimentação; - Desenvolver habilidades motoras e coordenação, através de atividades lúdicas e expressivas.
EMIFALGG102 – Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos quanto à privacidade, representatividade e desinformação. EMIFALGG202 – Criar produções artísticas que valorizem diversidade e Direitos Humanos. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais integradas a linguagens digitais e artísticas para promover saúde e bem-estar. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM, promovendo mediação sociocultural.	A RECEITA TEXTUAL - História e o significado cultural dos alimentos e materiais utilizados; - Cultura regional. - Cultura globalizada. - Processos de produção artística com alimentos e materiais utilizados; - Conceito de tecnologia.
EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e científicos, identificando estratégias e representações sociais. EMIFALGG303 – Desenvolver produções artísticas articuladas às identidades e territórios, promovendo transformação social. EMIFALGG403 – Aplicar conhecimentos sobre práticas corporais e saúde para promover bem-estar individual e coletivo.	GÊNERO X GLOBALIZAÇÃO - Gêneros textuais e os modos verbais; - Variação linguística regional. - Processos de produção artística com alimentos e materiais utilizados. - Conceito de tecnologia. - Bullying. - Saúde e bem-estar. - Saúde X padrões estéticos.

EMIFALGG603 – Produzir conteúdo multimodais em LEM, debatendo temas como justiça social e diversidade.	
EMIFALGG104 – Elaborar produções textuais e multimodais articulando conhecimentos interdisciplinares. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais e artísticas com foco na mediação e bem-estar social. EMIFALGG503 – Explorar tecnologias emergentes e criar novas formas de produção cultural. EMIFALGG604 – Utilizar LEM para interações éticas em diferentes contextos sociais e profissionais.	AUTOPRODUÇÃO - Autoprodução de gêneros textuais. - Recriação de receitas com produtos alternativos. - Processos de produção artística com alimentos e materiais utilizados. - Conceito de tecnologia.

REFERÊNCIA

BANDEIRA, Diedja de Andrade. **Sequência didática com práticas maker de culinária como recurso facilitador para o ensino de micologia no ensino médio**. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

BROCKVELD, Marcos Vinícius Vanderlinde, TEIXEIRA, Clarissa Stefani, and DA SILVA, Mônica Renneberg. "A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais." *Anais da Conferência ANPROTEC*. 2017.

DA SILVA, Liliane Inácia, and CASTADELLI, Gilson Aparecido. "TAXONOMIA DE BLOOM: INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CULTURA MAKER." *Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG/Itapuranga* 13.1 (2023).

DE SOUSA, Maressa Maria Lemos, and GOMES, Apuena Vieira. **O uso da Cultura Maker nas práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Brasileira de Informática na Educação* 32 (2024): 98-119.

DIAS, Danilo Augusto, Braian Veloso, and MIII, Daniel. "METODOLOGIAS ATIVAS E CULTURA MAKER NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA." *Anais CIET: Horizonte* (2024).

JEREMIAS, André Luiz Rodrigues. "Proposta maker de ensino: uso do scratch como ferramenta para a elaboração de jogos digitais de ciências." (2023).

LUÍS, Ana R., ed. **O cruzamento de saberes na aula de inglês: contributos para uma prática multidisciplinar**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2013.

OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva, and DE CARVALHO, Rodrigo Cotrim. "**PROMOCAO DA PRÁTICA CULINARIA DOMÉSTICA: OLHARES A PARTIR DO CONCEITO DE "FAZENDO GENERO".**" VI CONGRESO.

SOSTER, Tatiana Sansone. **Revelando as essências da Educação Maker: percepções das teorias e das práticas.**

Tecnologias, sociedade e conhecimento 7.2 (2020): 189-193.

QUADRO 5: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA - EDUCAÇÃO & CULINÁRIA: MAKER, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA

TÍTULO DA VIVÊNCIA	EDUCAÇÃO & CULINÁRIA: MAKER, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA
AULA EXPERIMENTAL	EDU MAKER CULINÁRIO: Preparando o Mise En Place
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo; - Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	- Compreender e produzir diferentes tipos de textos relacionados à culinária, utilizando a norma padrão da língua e recursos coesivos e coesivos; - Analisar a linguagem utilizada em receitas, cardápios e outros gêneros textuais, identificando os elementos que constituem a sua especificidade; - Refletir sobre o uso da linguagem em diferentes contextos comunicativos, considerando os aspectos sociais, culturais e históricos; - Ler e compreender receitas, rótulos de alimentos e outros materiais escritos em língua estrangeira, utilizando estratégias de leitura

	adequadas; - Produzir textos simples sobre temas relacionados à culinária, utilizando o vocabulário específico e as estruturas gramaticais aprendidas; - Interagir com falantes nativos da língua, utilizando expressões e vocabulário relacionados à culinária; - Explorar a linguagem corporal para expressar ideias e emoções relacionadas à culinária e à alimentação; - Desenvolver habilidades motoras e coordenação, através de atividades lúdicas e expressivas.															
METODOLOGIA	ETAPA 1: Dividir a turma em pequenos grupos entre 4 a 5 alunos e organizar a “bancada”, onde a receita irá ser feitas pelos alunos seguindo as orientações do professor(a); ETAPA 2: O professor deverá demonstrada passo a passo, em inglês ou na língua alvo, analisando se cada grupo de aluno está acompanhando e realizando os comandos, contidos na receita, de forma correta; ETAPA 3: Os alunos irão conferir o resultado da receita e compartilhar com os demais o produto realizado. ETAPA 4: Agora que os alunos já treinaram, cada grupo irá apresentar uma receita para a turma nas aulas seguintes. Desta forma, o professor poderá propor qual receita cada grupo deve apresentar, ou deixar que o grupo escolha sua receita. ETAPA 5: Agora, cada aluno irá criar uma receita real ou imaginária e, em seguida, irá traduzi-la para a língua estrangeira alvo.															
AVALIAÇÃO	Avaliação processual															
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Aulas previstas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4		
Atividade	Período	Aulas previstas														
Etapa 1																
Etapa 2																
Etapa 3																
Etapa 4																
REFERÊNCIAS	BANDEIRA, Diedja de Andrade. Sequência didática com práticas maker de culinária como recurso facilitador para o ensino de micologia no ensino médio. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2022. BROCKVELD, Marcos Vinícius Vanderlinde, TEIXEIRA, Clarissa Stefani, and DA SILVA, Mônica Renneberg. "A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas															

voltadas a sistemas educacionais." Anais da Conferência ANPROTEC. 2017.

DA SILVA, Liliane Inácia, and CASTADELLI, Gilson Aparecido. "**TAXONOMIA DE BLOOM: INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CULTURA MAKER.**" *Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG/Itapuranga* 13.1 (2023).

DE SOUSA, Maressa Maria Lemos, and GOMES, Apuena Vieira. **O uso da Cultura Maker nas práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação* 32 (2024): 98-119.

DIAS, Danilo Augusto, Braian Veloso, and MILL, Daniel. "**METODOLOGIAS ATIVAS E CULTURA MAKER NO ENSINO MÉDIO:** UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA." *Anais CIET: Horizonte* (2024).

JEREMIAS, André Luiz Rodrigues. "**Proposta maker de ensino:** uso do scratch como ferramenta para a elaboração de jogos digitais de ciências." (2023).

LUÍS, Ana R., ed. **O cruzamento de saberes na aula de inglês:** contributos para uma prática multidisciplinar. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2013.

OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva, and DE CARVALHO, Rodrigo Cotrim. "**PROMOCAO DA PRÁTICA CULINARIA DOMÉSTICA:** OLHARES A PARTIR DO CONCEITO DE "FAZENDO GENERO"." VI CONGRESO.

SOSTER, Tatiana Sansone. **Revelando as essências da Educação Maker:** percepções das teorias e das práticas. *Tecnologias, sociedade e conhecimento* 7.2 (2020): 189-193.

QUADRO 6: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA EDUCAÇÃO & CULINÁRIA: MAKER, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA

TÍTULO DA VIVÊNCIA	EDUCAÇÃO & CULINÁRIA: MAKER, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA
AULA EXPERIMENTAL	EDU MAKER CULINÁRIO: Gratinando o Conhecimento
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo; - Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	- Compreender e produzir diferentes tipos de textos relacionados à culinária, utilizando a norma padrão da língua e recursos coesivos e coesivos; - Analisar a linguagem utilizada em receitas, cardápios e outros gêneros textuais, identificando os elementos que constituem a sua especificidade; - Refletir sobre o uso da linguagem em diferentes contextos comunicativos, considerando os aspectos sociais, culturais e históricos; - Recriação de receitas com produtos alternativos;
METODOLOGIA	ETAPA 1: O professor irá propor um desafio para os alunos, de modo que eles façam uma releitura de uma receita "original". ETAPA 2: O professor irá organizar a turma em pequenos grupos de 4 a 5 alunos para que eles possam coletar os dados da pesquisa. ETAPA 3: Realizada a pesquisa, os alunos irão produzir a "nova" receita que condiz com o desafio proposto. ETAPA 4: Com a receita finalizada, os alunos irão elaborar o texto em ambas as línguas.

AVALIAÇÃO	Avaliação processual																	
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Aulas previstas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr></table>			Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4		
Atividade	Período	Aulas previstas																
Etapa 1																		
Etapa 2																		
Etapa 3																		
Etapa 4																		
REFERÊNCIAS	BANDEIRA, Diedja de Andrade. Sequência didática com práticas maker de culinária como recurso facilitador para o ensino de micologia no ensino médio. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2022. BROCKVELD, Marcos Vinícius Vanderlinde, TEIXEIRA, Clarissa Stefani, and DA SILVA, Mônica Renneberg. "A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais." Anais da Conferência ANPROTEC. 2017. DA SILVA, Liliane Inácia, and CASTADELLI, Gilson Aparecido. "TAXONOMIA DE BLOOM: INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CULTURA MAKER." <i>Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG/Itapuranga</i> 13.1 (2023). DE SOUSA, Maressa Maria Lemos, and GOMES, Apuena Vieira. O uso da Cultura Maker nas práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática da literatura. <i>Revista Brasileira de Informática na Educação</i> 32 (2024): 98-119. DIAS, Danilo Augusto, Braian Veloso, and Mill, Daniel. "METODOLOGIAS ATIVAS E CULTURA MAKER NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA." <i>Anais CIET: Horizonte</i> (2024). JEREMIAS, André Luiz Rodrigues. "Proposta maker de ensino: uso do scratch como ferramenta para a elaboração de jogos digitais de ciências." (2023). LUÍS, Ana R., ed. O cruzamento de saberes na aula de inglês: contributos para uma prática multidisciplinar. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2013. OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva, and DE CARVALHO, Rodrigo Cotrim. "PROMOCAO DA PRÁTICA CULINARIA DOMÉSTICA: OLHARES A PARTIR DO CONCEITO DE "FAZENDO GENERO". VI CONGRESO. SOSTER, Tatiana Sansone. Revelando as essências da Educação Maker: percepções das teorias e das práticas.Tecnologias, sociedade e conhecimento 7.2 (2020): 189-193.																	

ESPAÑHOL EM AÇÃO

LINGUAGEM, CULTURA E
PROTAGONISMO JUVENIL



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

VIVÊNCIA 6: Espanhol em Ação: Linguagem, Cultura e Protagonismo Juvenil

APRESENTAÇÃO

A eletiva **“Espanhol em Ação: Linguagem, Cultura e Protagonismo Juvenil”** fundamenta-se na compreensão da linguagem como prática social, cultural e histórica, essencial para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio. A língua espanhola, sendo idioma oficial da maioria dos países latino-americanos, assume papel estratégico na integração regional, no fortalecimento da identidade continental e na ampliação das oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais dos jovens.

No contexto amazônico e paraense, marcado por dinâmicas interculturais e pela proximidade geopolítica com países hispanofalantes, o ensino do espanhol ultrapassa a dimensão instrumental e se configura como ferramenta de diálogo intercultural, valorização das identidades latino-americanas e construção de consciência crítica sobre realidades sociais comuns, como questões ambientais, juventudes, diversidade cultural e direitos humanos.

A proposta da eletiva ancora-se na perspectiva da **Área de Linguagens e suas Tecnologias**, ao mobilizar múltiplas formas de expressão — verbal, corporal, artística e digital — promovendo práticas significativas de leitura, escrita, oralidade e escuta em língua espanhola. Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da interação, da colaboração e da produção autoral, alinhando-se aos pressupostos de Vygotsky (aprendizagem como processo social mediado), Bakhtin (linguagem como interação e construção de sentidos) e à noção de competência comunicativa de Hymes, ampliada por Canale e Swain.

Além disso, a eletiva dialoga com os princípios da Educação Integral ao incentivar o protagonismo juvenil, o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo. Ao desenvolver projetos como podcasts, campanhas digitais, dramatizações e produções multimodais, os estudantes utilizam o espanhol em contextos reais de comunicação, fortalecendo sua autonomia e ampliando repertórios culturais.

Assim, esta eletiva não se limita ao ensino da estrutura linguística, mas propõe o uso significativo da língua como instrumento de participação social, expressão identitária e inserção no mundo contemporâneo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, interculturais e socialmente engajados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender textos orais em espanhol em diferentes contextos
- Participar de interações orais com autonomia progressiva
- Ler e interpretar textos autênticos
- Produzir textos escritos em diferentes gêneros
- Desenvolver consciência intercultural latino-americana
- Produzir conteúdos multimodais
- Desenvolver protagonismo juvenil por meio de projeto final.

OBJETIVOS	Desenvolver a competência comunicativa em língua espanhola por meio de práticas de linguagem significativas, integrando leitura, escrita, oralidade, escuta e multiletramentos, com foco no protagonismo estudantil.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem
EIXOS ESTRUTURANTES	Método, Conhecimento e Ciência Mediação e Intervenção Sociocultural Inovação e Intervenção Tecnológica Mundo do Trabalho e Transformação Social
CARGA-HORÁRIA	40h anuais
ÁREA DE CONHECIMENTO	Linguagens e suas Tecnologias
CATEGORIA DE ÁREA	Vida pessoal Cultural Artístico-literário Práticas de Estudo/Pesquisa Jornalístico-midiático Atuação na Vida pública
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	IFALGGCE1 - Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político- econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes. IFALGGCE2 - Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os

contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

IFALGGCE3 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

IFALGGCE4 - Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.

IFALGGCE5 - Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.

IFALGGCE6 - Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida

	pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão.	IDENTIDADE JUVENIL E CULTURA DIGITAL NA AMÉRICA LATINA - Estratégias de escuta: gêneros orais (entrevista, música, podcast, vídeo); - Variações linguísticas do espanhol; - Aspectos culturais e históricos da América Latina; - Identidade juvenil e diversidade linguística; - Funções comunicativas e marcadores discursivos; - Pronúncia e entonação.
EMIFALGG604 – Empregar estratégias comunicativas com LEM em contextos sociais diversos. EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão.	ARGUMENTAÇÃO, OPINIÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL EM ESPANHOL - Gêneros textuais: notícia, post digital, artigo de opinião, campanha; - Produção textual (roteiro, postagem, campanha, artigo de opinião); - Coesão e coerência; - Conectivos argumentativos; - Tempos verbais em contexto; - Adequação linguística.
EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG303 – Desenvolver performances culturais com impacto social.	MULTILETRAMENTOS E LINGUAGENS DIGITAIS - Multiletramentos; - Produção de podcast; - Produção de vídeo; - Meme e campanha digital; - Estratégias de leitura multimodal; - Vocabulário temático ampliado
EMIFALGG303 – Desenvolver performances culturais com impacto social.	PROJETO AUTORAL E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

EMIFALGG403 – Aplicar saberes corporais em contextos culturais. EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de circulação das linguagens.	- Metodologia de projeto; - Organização de mostra cultural; - Apresentação pública; - Produção final autoral; - Revisão linguística; - Planejamento e curadoria textual.
REFERÊNCIAS	
BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. BYRAM, Michael. <i>Teaching and assessing intercultural communicative competence</i>. Clevedon: Multilingual Matters, 1997. CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. <i>Applied Linguistics</i>, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1–47, 1980. COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). <i>Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures</i>. London: Routledge, 2000. DAYRELL, Juarez. <i>A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil</i>. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, 2007. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (org.). <i>Sociolinguistics</i>. Harmondsworth: Penguin, 1972. p. 269–293. KRAMSCH, Claire. <i>Language and culture</i>. Oxford: Oxford University Press, 1998. RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. <i>Approaches and methods in language teaching</i>. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. ROJO, Roxane. <i>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. VYGOTSKY, Lev S. <i>A formação social da mente</i>. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	

QUADRO 7: PROPOSTA DE AULA EXPERIMENTAL PARA A VIVÊNCIA

TÍTULO DA VIVÊNCIA	ESPAÑHOL EM AÇÃO: LINGUAGEM, CULTURA E PROTAGONISMO JUVENIL
AULA EXPERIMENTAL	JUVENTUDES LATINO-AMERICANAS: Voz, Identidade e Redes Sociais
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; - A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem.
EIXOS ESTRUTURANTES	- Método, Conhecimento e Ciência; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Inovação e Intervenção Tecnológica; - Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO	Estudantes do Ciclo da Juventude
OBJETIVOS	Desenvolver a competência comunicativa em língua espanhola por meio da análise crítica e produção autoral, mobilizando diferentes práticas de linguagem (oral, escrita e digital) e promovendo o protagonismo juvenil.
METODOLOGIA	Etapas 1 – Disparo Temático e Planejamento da Escrita Pergunta Geradora ¿Cómo influyen las redes sociales en la identidad de los jóvenes latinoamericanos? O professor realiza leitura em voz alta, explorando pronúncia e repetição de palavras-chave: - redes sociales; - Identidad; - jóvenes latinoamericanos Em seguida, informa que a aula culminará na produção de um texto opinativo em espanhol. Organização em grupos (pré-escrita) Os estudantes discutem a pergunta e registram: - Ideias principais; - Argumentos positivos; - Argumentos negativos; - Exemplos do cotidiano

O foco agora não é apenas debate oral, mas levantamento de repertório para a escrita.

O professor orienta que organizem as ideias em três colunas:

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Ejemplos
--------------------	--------------------	----------

Essa etapa corresponde à fase de planejamento textual (brainstorming).

Etapla 2 – Leitura Modelo como Base para Produção

O professor apresenta:

- Um pequeno texto opinativo ou reportagem curta em espanhol.

Momento 1 – Identificação da Estrutura

Os estudantes identificam:

- Introdução (apresentação do tema);
- Desenvolvimento (argumentos);
- Conclusão (posicionamento)

O professor explica que essa será a estrutura da produção final.

Momento 2 – Coleta de Recursos Linguísticos

Os estudantes destacam:

- Palavras-chave;
- Expressões opinativas;
- Conectores argumentativos como: Creo que... / En mi opinión... / Desde mi punto de vista... / Sin embargo... / Por otro lado... / Además...

Etapla 3 – Oficina de Escrita Orientada

Proposta de Produção

Produzir um texto opinativo curto (8 a 12 linhas) em espanhol com a seguinte estrutura:

- Introducción;
- Argumento 1;
- Argumento 2;
- Conclusión

Critérios obrigatórios:

- Usar pelo menos 2 expressões opinativas;
- Utilizar 3 palavras do glossário;

- Inserir 1 conector argumentativo

Roteiro de Apoio no Quadro (Opcional)

Introducción	Desarrollo	Conclusión
Las redes sociales forman parte de la vida de los jóvenes latinoamericanos. Creo que...	Por un lado... Además... Sin embargo...	Desde mi punto de vista...

Etapa 4 – Reescrita e Aprimoramento

Após a primeira versão:

- Troca de textos entre duplas;
- Leitura do texto do colega;
- Identificação de (Clareza da opinião / Uso das expressões/ Vocabulário adequado).

O professor orienta ajustes simples:

- Concordância básica;
- Organização de frases;
- Pontuação.

Etapa 5 – Produção Final Autoral

Os estudantes passam a limpo a versão final.

Opcionalmente, podem transformar o texto em:

- Post digital estruturado;
- Mini manifesto juvenil;
- Carta aberta à comunidade digital;
- Texto para mural escolar

Etapa 6 – Socialização Textual

Alguns estudantes realizam leitura em voz alta.

A turma identifica:

- Qual é a opinião defendida?;
- O texto é crítico, equilibrado ou positivo?;
- Quais conectores foram usados?

O professor valoriza:

- Clareza argumentativa;

	- Organização textual; - Uso funcional da língua Etapas 7 – Fechamento Reflexivo (Metalinguagem) Pergunta final: ¿Qué aprendimos hoy sobre escribir en español? Possíveis respostas: - Cómo organizar un texto; - Cómo expresar opinión; - Cómo usar conectores; - Cómo defender una idea. O professor reforça: - Produção textual como prática social; - O espanhol como instrumento de voz juvenil; - A escrita como ferramenta de posicionamento crítico.																								
AVALIAÇÃO	A avaliação será processual e formativa, considerando a participação nas atividades de leitura, debate, planejamento e produção textual. Serão observados: - Clareza e coerência na argumentação; - Uso adequado de estratégias argumentativas; - Organização estrutural do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); - Adequação linguística; - Protagonismo e posicionamento crítico.																								
CRONOGRAMA	<table><tr><th>Atividade</th><th>Período</th><th>Aulas previstas</th></tr><tr><td>Etapa 1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 2</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 3</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 4</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 5</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 6</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Etapa 7</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1			Etapa 2			Etapa 3			Etapa 4			Etapa 5			Etapa 6			Etapa 7		
Atividade	Período	Aulas previstas																							
Etapa 1																									
Etapa 2																									
Etapa 3																									
Etapa 4																									
Etapa 5																									
Etapa 6																									
Etapa 7																									
REFERÊNCIAS	ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2014. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.																								

BATISTA, I. M. (Org.). **Linguagem e(m) interação-Línguas, literaturas e educação**. Cáceres-MT: Ed. Unemat, 2011, p. 17-35.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília. DF, 2018.

CURADO, O. H. F. Linguagem dialógica: práticas de leitura e produção de texto. In: OSORIO, E. M. R. (Org.). Mikhail Bakhtin: cultura e vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p.141-151.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. São Paulo. Escrituras, 2001. 1ª edição.

MENEGASSI, R. J. **Perguntas de leitura**. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). Leitura e ensino. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010b. p.167-189.

MENEGASSI, R. J. **Produção, ordenação e sequenciação de perguntas na avaliação de leitura**. In: CENTURION, R.; CRUZ, M.;

RODRIGUES, A. Perguntas de leitura e construção de sentidos: experiência com o 6º ano do Ensino Fundamental. Maringá: UEM, 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

SOUZA, C.H.L.de. Elementos para a compreensão da territorialidade camponesa da Amazônia: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (Pará). Recife, 1994.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



COEM



Coordenação de Ensino Médio

www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio